



IV Simpósio Internacional de Psicologia Social

5 a 7 de outubro de 2016 – João Pessoa/PB



ANAIS

IV Simpósio Internacional de Psicologia Social

Psicologia Social: Política e Comunicação

5 a 7 de outubro – João Pessoa (PB)

Universidade Federal da Paraíba- CCHLA-Aud. 411.

Apresentação

O objetivo do IV Simpósio Internacional de Psicologia Social continua sendo o de fomentar o diálogo teórico-metodológico entre pesquisadores da Psicologia Social que trabalham em diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, de modo a ampliar a compreensão dos fenômenos investigados, possibilitar a articulação entre conceitos e teorias diversas e consolidar esse campo de estudo. O tema escolhido é “Psicologia Social: Política e Comunicação”, cuja proposta é de consolidar a integração entre diversos pesquisadores e linhas de trabalho dentro do campo da Psicologia Social.

Comitê Científico

Adriano Nascimento (UFMG)
Ana Raquel Rosas Torres (UFPB)
Ângela Almeida (UNB)
Cicero Pereira (UFPB)
Cristina Menandro (UFES)
Dalila Xavier França (UFS)
Denis Naiff (UFRRJ)
Elza Maria Techio (UFBA)
Ingrid F. Gianordoli (UFMG)
Júlio Rique Neto (UFPB)
Luciene Naiff (UFRRJ)
Luiz Gustavo S. Souza (UFF)
Marcus Eugenio O. Lima (UFS)
Maria de Fátima S. Santos (UFPE)
Paulo R. Meira Menandro (UFES)
Rafael Wolter (UERJ)
Renata Lira dos S. Aléssio (UFPE)
Zeidi Araújo Trindade (UFES)

Comissão Organizadora Local:

Ana Raquel Rosas Torres
Cícero Roberto Pereira
Júlio Rique Neto
Amanda Sousa
Ana Paula Rodrigues Cavalcanti
Andreza S. Silva Ferreira de Miranda
Clovis Pereira da Costa Júnior
Daniel de Oliveira
D'Angelles Coutinho Vieira
Eldo Lima Leite
Hyalie Abreu Viana
Iara Marimbondo Albuquerque
Khalil da Costa Silva
Layanne Vieira Linhares
Manuella K. Simplício da Silva
Renata Pimentel da Silva

Sumário



Resumos da Sessão de Painéis – Graduação	6
A concepção de saúde e percepção de qualidade de vida por residentes na capital paraibana.....	7
As dimensões do suicídio para além da psicopatologia.....	8
Atitudes frente à redução da maioridade penal: uma análise a partir dos valores humanos e das variáveis sociodemográficas	9
Bandido bom é bandido morto? A pena de morte no jornal Folha de São Paulo	10
Burnout e docência: uma breve revisão da literatura.....	11
Concepção de mães de estudantes de distintos contextos socioeducativos sobre portadores de deficiências físicas	12
Contexto socioeducativo dos filhos e o que pensam suas mães sobre o meio-ambiente.....	13
Contexto socioeducativo dos filhos e o que pensam suas mães sobre os Direitos Humanos	14
Crenças românticas e a vulnerabilidade das profissionais do sexo frente a hiv/aids.....	15
Educação Inclusiva: entre o prescrito e o real.	16
Internet e redes sociais online: representações sociais dos adolescentes.	17
Julgamento moral e racismo em crianças de 7 a 12 anos de idade.....	18
Metodologia de Criação de Instrumentos de Pesquisa em Psicologia: O Inventário de Crenças Relativas à Doença Mental (CRDM).....	19
O poliamor e suas concepções	20
Paradigma da reforma e crenças sobre a doença mental: um estudo correlacional.	21
Pena de morte no Brasil: punição ou vingança?	22
Prostituição e aborto sob três condições: patologização, direito e objeto.	23
Psicologia e educação para o trânsito	24
Representações sobre a homossexualidade de mães cujos filhos estudam em dois diferentes contextos.	25
Representações sociais de parto normal e parto cesárea entre puérperas e seus familiares	26
Representações sociais do trabalho informal para trabalhadores por conta própria.....	27
Ressignificação acerca do debate sobre a velhice: contribuições do paradigma life-span e a teoria das representações sociais	28
Saúde mental e atenção psicossocial: intervenções sobre o cuidado com familiares de usuários de um CAPS	29
Um olhar psicossocial sobre um grupo de pilates através da Observação Participante	30
Violência doméstica contra a mulher: vulnerabilidades e atuação profissional na perspectiva de estudantes de psicologia.....	31
Resumos da Sessão de Painéis – Pós-Graduação	32

A aprendizagem no contexto das tecnologias digitais: Uma questão para a Psicologia Sociocultural.	33
A ditadura militar revisitada no ambiente online do YouTube: a memória histórica seus compartilhamentos e disputas.	34
A expressão do preconceito racial no futebol.....	35
A influência da cor da pele no tempo que investimos para formar impressão de pessoas.	36
Análise fatorial exploratória do questionário de valores psicossociais em estudantes universitários paraibanos.....	37
As mulheres e as mulheres usuárias de drogas: aproximações e distanciamentos nas representações sociais de universitários	38
Atitudes e julgamentos morais de estudantes universitários sobre o linchamento	39
Autismo e sua representação social: um estudo com mães de crianças autistas.	40
Autoidentificação racial infantil: a cor que vejo em mim.	41
Avaliação de atendimentos em grupo no contexto da saúde por parte de participantes de grupos	42
Avaliação docente e o sexismo em cursos tipicamente masculinos e femininos	43
Bem sex role inventory: uma validação para o nordeste brasileiro.	44
Concepções de mães e pais sobre identidades de gênero	45
Consensos e Dissensos em Discursos Sobre a Violência Policial.	46
Construção de políticas públicas a partir da ressignificação do sofrimento no trabalho	47
Crianças em Situação de Acolhimento Institucional: Representação Social sobre a família.	48
Discriminação racial e crença no mundo justo: Violência policial contra adolescentes no Brasil.....	49
Discursos justificadores do preconceito frente ao doente mental.....	50
Ditados populares e a crença no mundo justo.	51
Em busca da identidade nacional brasileira: um estudo correlacional.	52
Em busca da identidade nacional brasileira: um estudo exploratório.....	53
Entre ruas e avenidas: a construção de uma memória histórica da ditadura militar em belo horizonte/mg	54
Estratégias de intervenção para o comportamento violento dentro do ambiente escolar	55
Estrutura da representação social do abuso sexual infantojuvenil: um estudo com profissionais da área jurídica.	56
Evidências de validade fatorial e consistência interna de uma medida de Resolução de Conflitos por orientação ao perdão.	57
Julgamentos sociomorais de universitários sobre o envolvimento de adolescentes em atos infracionais	58
Metas e estratégias de socialização de pais, mães e educadoras	59
Não Maternidade Voluntária: crenças sociais compartilhadas subjacentes à escolha por não ter filhos.	60
O adolescente em conflito com a lei nas representações sociais de estudantes de direito.	61
O olhar policial frente às ações extrajudiciais cometidas contra grupos minoritários.....	62
O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e a Imprensa: a ancoragem dos saberes construídos por pais e mães de crianças com TDAH.....	63

Preconceito de residentes em saúde frente à mulher que vive com doença sexualmente transmissível.	64
Profilaxia pré-exposição ao HIV/AIDS: a intenção de prescrição pelos profissionais de saúde.	65
Publicações do jornal estado de são paulo sobre a pena de morte.....	66
Quem cuida também precisa ser cuidado: A inserção da família nas políticas públicas de saúde mental	67
Raciocínio moral da justiça e do perdão em padres diocesanos	68
Representação Social da Avaliação Psicológica entre Concluintes do Ensino Médio.....	69
Representação social e obesidade: um estudo com universitários.....	70
Representações sociais de estudantes sobre a microcefalia.	71
Representações sociais do trabalho e da qualidade de vida para Servidores Públicos de bibliotecas universitárias.	72
Representações Sociais e Estereótipos: Articulações e discrepâncias.	73
Revisão Sistemática de Estudos Brasileiros sobre Aplicabilidade e Eficácia da Teoria da Ação Racional e da Teoria da Ação Planejada.....	74
Setor terciário e o trabalho dos agentes comunitários de saúde	75
Socialização de crianças com e sem Síndrome de Down: concepções maternas.	76
Sofrimento mental feminino no contexto rural: sintomatologias e vulnerabilidades.	77
Tomada de posição do grupo contra o <i>impeachment</i> da presidente dilma rousseff sobre si e sobre o grupo pró- <i>impeachment</i>	78
Torcida ou preconceito: a percepção de estudantes universitários	79
Tradução, adaptação e validação do Gender Attitude Inventory (GAI) para o contexto brasileiro.	80
Trajetória de vida e relações familiares na percepção de homens alcoolistas	81
Uma análise do efeito da cor da pele dos suspeitos na decisão de tiro.....	82
Vulnerabilidade programática ao HIV/AIDS na saúde mental: estudo-piloto no CAPS.	83

Resumos da Sessão de Painéis – Graduação

A concepção de saúde e percepção de qualidade de vida por residentes na capital paraibana.

Raquel Medeiros dos Santos – UFPB

Elis Amanda Atanázio Silva – UFPB

Michael Augusto Souza de Lima – UFPB

Pollyana Ludmilla Batista Pimentel – UFPB

Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli – UFPB

A saúde não se caracteriza apenas como um estado de ausência de doenças, mas como um estado geral de equilíbrio nos diferentes aspectos e sistemas que caracterizam o homem. Seu conceito possui significado variante entre épocas, locais e valores. O termo qualidade de vida abrange diversas interpretações, partindo de uma natureza multifatorial é possível referir-se a este conceito a partir de cinco dimensões. Este trabalho teve como objetivo analisar a concepção de saúde e qualidade de vida dos residentes na capital paraibana, identificando aspectos prejudiciais, bem como possíveis melhorias. Participaram deste estudo 316 indivíduos, sendo a maioria do sexo feminino (56%), com idades variando de 17 a 83 anos ($M = 33,2$; $DP = 12,9$). Utilizou-se um questionário estruturado, aberto, onde inicialmente foi solicitado que as pessoas enunciassem o que lhes vinha à mente quando ouviam as palavras “saúde” e “qualidade de vida”, seguido de questões sobre quais as necessidades para suas melhorias. Os resultados obtidos apontam que a saúde é considerada um direito que deve ser garantido em todos os aspectos. Referente à qualidade de vida, a percepção populacional engloba desde estado de saúde a uma variedade de domínios, a exemplo de meio ambiente, recursos econômicos, relacionamentos e lazer.

Palavras-chave: Saúde, qualidade de vida, capital paraibana.

As dimensões do suicídio para além da psicopatologia

Matheus Landim de Souza – UFPE

Tiago Rafael de Sousa Nunes – UFPE

Franciane Hanel Ramos - Uninassau/PB

Verônica Valente – UFPE

Maria Isabel Landim Oliveira – UFPE

Lucca Brito Gesteira – UFPE

Letícia de Assis Rocha Pessoa – UFPE

René Marcelino da Silva Júnior - UFPE

Dada a grande frequência do suicídio na atualidade, é importante tratá-lo como uma questão de saúde pública e global. No entanto, também é sabido que as variantes historicoculturais relacionam-se a diferentes sentidos sobre o ato de tirar a própria vida, que nem sempre é visto como a indicação de uma doença individual ou de um mal coletivo. O objetivo do presente trabalho é abordar as variações contextuais do suicídio a fim de se investigar a pluralidade de situações nos quais os indivíduos que o cometem estão inseridos, para além da psicopatologia. Uma revisão bibliográfica foi realizada em bancos de dados Scielo e Google Academic cruzando-se as relações entre suicídio, psicopatologia e contextos culturais. Não só a pluriculturalidade humana permite que o suicídio seja um fenômeno multidimensional, configurando-se, para além da consequência de uma desordem mental, enquanto instrumento de conflito político (suicídio por protesto, ataques suicida, pena suicida), morte ritual (autossacrifício religioso, suicídio após a morte de um líder), e meio de interrupção do sofrimento (eutanásia), como atribuir o ato e a motivação para o mesmo exclusivamente às psicopatologias pode implicar desconsiderar outros fatores contextuais e comprometer uma visão integral dos transtornos mentais e da motivação para o suicídio.

Palavras-chave: Suicídio; Psicopatologia; Saúde pública.

Atitudes frente à redução da maioria penal: uma análise a partir dos valores humanos e das variáveis sociodemográficas

Joyce Hellem Delmiro Martins - UFPB

Kaline da Silva Lima - UFPB

Huana Freire Cirilo Passos - UFPB

Élida de Farias Melo - UFPB

Tayrinne Danyelly Lima Batista - UFPB

Este trabalho buscou identificar atitudes frente à redução da maioria penal no Brasil e verificar se essas atitudes são preditas pelos valores humanos e aspectos sociodemográficos. Participaram do estudo 418 brasileiros de diferentes estados. Utilizou-se a Escala de Atitudes Frente à Redução da Maioridade Penal (EAFRMP), construída e validada para o presente estudo, o Questionário de Valores Básicos (QVB) e um questionário sócio-demográfico. Surgiram três fatores da EAFRMP, intitulados Favorabilidade, Desfavorabilidade e Responsabilização, que explicaram 63,09% da variância total. Os 36 itens válidos da escala tiveram um alfa de Cronbach de 0,83. As correlações entre as subfunções valorativas do QVB e os fatores da EAFRMP mostraram que a subfunção Normativa se relaciona positivamente com a Favorabilidade ($r=0,43$, $p<0,001$) e a subfunção Interativa se relaciona moderadamente com a Desfavorabilidade ($r=0,33$, $p<0,001$). A Regressão Linear múltipla indicou que os Valores Básicos apresentam uma variância explicada de 29% para a Favorabilidade [$F(6,411)=28,29$; $p<0,001$], 24% para a Desfavorabilidade [$F(6,411)=22,44$; $p<0,001$] e 16% para a Responsabilização [$F(6,411)=22,44$; $p<0,001$]. O teste t buscou diferenças entre os sexos com relação às atitudes. Homens pontuaram média maior na favorabilidade à redução, enquanto mulheres pontuaram média maior na responsabilização de jovens. Não houve diferenças significativas em escolaridade e renda.

Palavras-chave: atitudes; maioria penal; valores básicos; psicometria.

Bandido bom é bandido morto? A pena de morte no jornal Folha de São Paulo

Tatiana Cavalcanti de Albuquerque Leal – UFPB

Leoncio Camino R. Larraín – UFPB

No Brasil, a pena de morte é atualmente vetada para crimes comuns por nossa Constituição Federal vigente, de 1988. Apesar disso, um forte clamor popular pela sua reimplantação constantemente volta à tona, principalmente quando acontecem crimes de grande repercussão nacional. Neste contexto, o objetivo desta pesquisa, uma análise documental, é compreender como se estruturam os grandes temas acerca da pena de morte para editores, colunistas, convidados e leitores do jornal Folha de São Paulo nos anos de 1987, 1993, 2007 e 2015. Os dados foram analisados pelo software de análise lexical Iramuteq, segundo as técnicas de Análise Fatorial de Correspondência e Classificação Hierárquica Descendente, a qual gerou cinco classes de agrupamento de vocábulos: Natureza da pena, Formas de dissuasão, Debate Constitucional, Debate internacional e Notícias nacionais. De maneira geral, foi possível compreender que, enquanto os convidados falam juridicamente sobre a pena de morte e as possibilidades da mesma no contexto nacional, os colunistas fazem uma reflexão concreta em torno da natureza e razões da criminalidade em nosso país. Já a Folha, por meio dos seus editoriais, também não realiza uma reflexão criminológica sobre o tema e se remete com mais frequência ao âmbito internacional que ao contexto brasileiro.

Palavras-chave: Pena de morte; Folha de São Paulo; Opinião.

Burnout e docência: uma breve revisão da literatura

Luana Bezerra Gouveia¹ - Uninassau

Sandro Riccely de Melo Vieira¹ - Uninassau

Elianne Madza de Almeida Cunha Prado - Uninassau

O Presente trabalho trata de um levantamento teórico em andamento tendo como objetivo reunir dados acerca da produção científica envolvendo a síndrome de burnout e a especificidade do trabalho docente. Elegeu-se como base para consulta de artigos publicados nessa área o site da biblioteca eletrônica Scielo. O Burnout foi definido por Maslach e Jackson (1981) que parte de um resultado sobre o estresse recorrente no trabalho, associado ao comportamento e a emoções negativas, prejudicando a produção de profissionais de diversos campos por meio da experiência de exaustão emocional, da despersonalização e da redução de realização pessoal no trabalho. Estudos realizados a partir de (Yaegashi, Benevides-Pereira e Alves, 2013; Pocinho e Perestelo, 2011; Silva e Almeida, 2011; Tabeleão, Tomasi e Neves, 2011; Ferreira, 2010; Gideon, 2009) constata que a docência tem sido uma atividade ocupacional que expressa recorrência ao aparecimento da síndrome de burnout em diversos níveis. Conclusões parciais desse levantamento teórico apontam para a percepção de que as dificuldades que avançam contra os docentes, incluindo aspectos físicos e emocionais gerados por fatores estruturais do ambiente das instituições escolares e da desvalorização da profissão, refletem que há muito a ser pesquisado para o alcance de avanços teóricos e práticos nesta área.

Palavras-chave: burnout; docência; esgotamento profissional.

Concepção de mães de estudantes de distintos contextos socioeducativos sobre portadores de deficiências físicas

Airllanne Lima - UFRN

Déborah Alves - UFRN

Rafaela Gomes - UFRN

Katiane Lima - UFRN

Pablo Queiroz - UFRN

Cleonice Camino – UFPB

Este estudo verificou as Representações Sociais (RS) que 118 mães cujos filhos frequentavam escolas da rede pública (59) e da privada (59) tinham acerca da situação dos Portadores de Deficiência Física (PDF). A teoria utilizada foi a das RS, proposta por Moscovici, que ressalta o caráter prescritivo das representações. As participantes responderam a uma questão sobre o que pensavam em relação à situação dos PDF na sociedade. As respostas foram submetidas à análise de conteúdo de Bardin e as frequências de resposta alocadas nas diferentes categorias foram submetidas ao teste do χ^2 Quadrado. Dentre os resultados, destaca-se que as categorias com maior frequência de respostas foram: Carência de investimentos em acessibilidade e Direitos iguais – resultado que é corroborado pela literatura. Acredita-se que no cotidiano pode-se constatar a privação de direitos a que os PDF estão submetidos e a desigualdade decorrente desta situação. Ademais, observou-se que mães de estudantes de escolas públicas, mais do que mães de estudantes de escolas particulares consideraram os PDF como Sofredores. O que pode ser interpretado por aquelas mães verem seus filhos mais privados de direitos, do que as mães de estudantes de escolas privadas.

Palavras-chave: representações sociais de mães; portadores de deficiência física; contexto socioeducativo de filhos.

Contexto socioeducativo dos filhos e o que pensam suas mães sobre o meio-ambiente.

Déborah Alves – UFRN

Airlanne Lima – UFRN

Katiane Lima – UFRN

Rafaela Gomes – UFRN

Pablo Queiroz – UFRN

Cleonice Camino – UFPB

Este trabalho verificou as Representações Sociais (RS) compartilhadas por mães de estudantes de escolas públicas e privadas a respeito do meio ambiente. Como embasamento teórico, foi utilizada a teoria das RS, proposta por Moscovici, que destaca a importância das representações construídas nas vivências sociais, como reguladoras do comportamento humano. 120 mães de dois contextos socioeducativos, sendo 60 de estudantes de escolas públicas e 60 de estudantes de escolas privadas, foram solicitadas a fazer uma associação livre de palavras em relação ao tema meio ambiente. Os dados obtidos foram submetidos à análise de conteúdo proposta por Bardin, e as frequências de resposta observadas nas diferentes categorias foram submetidas ao teste estatístico do χ^2 Quadrado. As categorias com frequências mais elevadas foram: Crítica à destruição da natureza, Visão positiva da natureza e Necessidade de preservação da natureza. Julga-se que esses resultados estão relacionados à divulgação pela mídia em geral e por movimentos de defesa do meio ambiente da situação de degradação do meio ambiente no mundo todo e da importância da sua preservação. Não foram verificadas diferenças em função dos contextos, o que parece indicar um consenso sobre a situação do meio ambiente.

Palavras-chave: representações sociais de mães; meio ambiente; contextos socioeducativos de filhos

Contexto socioeducativo dos filhos e o que pensam suas mães sobre os Direitos Humanos

Katiane Leite - UFRN

Rafaela Gomes - UFRN

Airlanne Lima - UFRN

Déborah Alves - UFRN

Pablo Queiroz - UFRN

Cleonice Camino - UFPB

Este estudo buscou verificar como 120 mães de estudantes de escolas públicas (60) e privadas (60) definiam os Direitos Humanos. Como fundamentação teórica, adotou-se a teoria das Representações Sociais (RS), proposta por Serge Moscovici, a abordagem psicossociológica de Willem Doise sobre as RS e as gerações de direitos. As participantes foram convidadas a emitir sua opinião sobre o que é ter um direito. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin e as frequências de resposta observadas nas diferentes categorias foram submetidas ao teste estatístico do χ^2 Quadrado. As categorias com maiores frequências de resposta foram: Exemplos de direitos de segunda geração, Exemplos de direitos de primeira geração e Direito como conquista. Resultados semelhantes foram observados na literatura sobre o tema. Julga-se que as duas primeiras categorias indicam uma dificuldade em definir o direito de forma abstrata e, a terceira, que o acesso a esses direitos ainda requer luta. Verificou-se também que mães de estudantes de escolas privadas, mas do que as de estudantes de escolas públicas definiram o direito como Garantia. Este fato parece indicar que uma visão mais abstrata do direito pode estar ancorada em contextos mais favorecidos economicamente.

Palavras-chave: representações sociais de mães; direitos humanos; contexto socioeducativo de filhos.

Crenças românticas e a vulnerabilidade das profissionais do sexo frente a hiv/aids

Sandro Riccely de Melo Vieira - Uninassau

Karla Carolina Ribeiro Silveira - Uninassau

A relação sexual desprotegida é a principal via de transmissão para as DST e HIV/AIDS, na qual os quadros epidemiológicos decorrente dos últimos 30 anos no Brasil e em outros países, são afetados até hoje. Tendo como premissa a teoria da Vulnerabilidade e Direitos Humanos (Ayres, 2012). Nesse contexto, o presente trabalho em andamento, tem como objetivo avaliar as crenças românticas e suas correlações com a vulnerabilidade às DST e HIV/AIDS nas profissionais do sexo, nos prostíbulos da Feira Central da cidade de Campina Grande – PB. Sendo assim, a pesquisa será quantitativa tendo caráter exploratório. Como instrumento será aplicado um questionário estruturado contendo as seguintes informações: Média de parceiros nos últimos três meses, Faixa etária dos clientes, Estado Civil dos mesmos, Uso ou não de preservativos e Solicitação do preservativo por parte dos clientes. Os dados serão transcritos e submetidos à análise do software programa de computador, de caráter científico, Statistical Package for the Social Sciences. Como resultado esperado, esta pesquisa fornecerá de maneira ampla e efetiva a compreensão de novos conhecimentos e suas dimensões, da subjetividade individual, coletiva e o âmbito, na qual as profissionais do sexo estão sujeitadas, para uma aplicação prática de intervenção adequada, positiva e eficaz.

Palavras-chave: profissionais do sexo; vulnerabilidade; crenças românticas; HIV/AIDS.

Educação Inclusiva: entre o prescrito e o real.

Gabriela Oliveira do Nascimento - UFPB

Hianne Oliveira Almeida - UFPB

Luciana Maria de França Penha - UFPB

Miquéias Gomes Duarte - UFPB

Henrique Jorge Simões Bezerra – UFPB

A Educação Inclusiva vem sendo difundida como uma prática de respeito às diferenças e diversidades das pessoas em situação de deficiência. Neste sentido, há legislações e políticas públicas que estabelecem o atendimento educacional especializado (AEE), assim como o suporte ao processo ensino-aprendizagem destes sujeitos. O presente trabalho buscou analisar as atividades realizadas e os materiais disponíveis em uma sala de recursos multifuncionais, visando compreender as concepções e desafios enfrentados por uma pedagoga em uma escola de ensino fundamental pública de João Pessoa-PB. Foram realizadas três visitas à escola e observou-se a prática de atividades da profissional junto a crianças com necessidades educacionais especiais (autismo, deficiência intelectual e deficiência auditiva) na sala de recursos. Os principais resultados indicam que: persiste uma grande disparidade entre o que é estabelecido nas leis e políticas públicas de educação inclusiva e o que efetivamente ocorre no cotidiano da escola; a Psicologia Escolar e Educacional não possui atuação inter e multiprofissional para auxiliar no AEE; não há intercâmbio sistemático entre professores da sala de aula comum e a profissional da sala de recursos; o caráter complementar do AEE fica comprometido, visto que nem sempre as crianças retornam no contraturno escolar.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Sala de recursos, Atendimento Educacional Especializado.

Internet e redes sociais online: representações sociais dos adolescentes.

Maria Theresa Pinheiro Bernardino – UFPB

Silvana Carneiro Maciel – UFPB

A Internet surgiu na década de 1950 como meio tecnológico de informação e comunicação, podendo ser usada a partir da criação de perfis em redes sociais. O presente estudo objetivou analisar as representações sociais dos adolescentes acerca do uso da Internet e das Redes Sociais Online. A amostra foi composta de 40 estudantes do ensino médio. Como instrumentos foram utilizados questionário aberto com questões sobre os temas, analisados a partir da Análise de Conteúdo Temática de Bardin; e dados sócio-demográficos, incluindo questões sobre uso da internet e das redes sociais, analisados com estatística descritiva. No perfil, surgem questões como whatsapp e facebook sendo as redes mais usadas, podendo o tempo de uso alcançar marca superior a 5 horas nos fins de semana, sendo mais de 50% sem controle de uso. A representação mais frequente das redes sociais, assim como da Internet, é a do seu uso como forma de comunicação com os amigos e familiares, diversão e socialização. Ao representarem as consequências, apontam como negativas a dificuldade de interação sem as ferramentas tecnológicas e tédio sem as redes sociais. Observa-se que o uso da Internet modificou as formas de relacionamento, saindo do meio presencial e partindo para relações virtuais.

Palavras-chave: Adolescentes; Internet; Redes sociais online.

Julgamento moral e racismo em crianças de 7 a 12 anos de idade

Davison Danilo Silva de Souza (UFAL)

Mariana Diniz Lima (UFAL)

Daniela Santos Bezerra (UFAL)

Géssica Gabrielle Gomes da Silva (UFAL)

Sheyla C. S. Fernandes (UFAL)

O presente estudo tem como objetivo analisar as relações entre julgamento moral e racismo em crianças. Contou-se com a participação de 76 crianças de 7 a 12 anos (média = 9,71; DP= 1,65), a maioria meninas (55,3%), da cidade de Maceió (AL). As crianças responderam a dois instrumentos em formato de histórias-estímulo: (1) dilema moral de Kaeashima e Martins (2013), para analisar o julgamento moral em duas dimensões, generosidade e justiça e (2) o *SurveyInstrument for MeasuringJudgmentsaboutEmotionsaboutExclusion*(Malti, Killen&Gasser, 2009), para analisar o racismo. Os resultados apresentaram maior adesão das crianças à generosidade em detrimento da justiça e baixa adesão ao racismo. As dimensões generosidade e justiça se apresentaram inversamente correlacionadas, bem como idade e adesão ao racismo. Não foram encontradas correlações entre as variáveis julgamento moral e racismo. Evidencia-se que as crianças tenderam a avaliar como injusta e incorreta a discriminação e a inferir a experimentação de sentimentos negativos tanto por parte da criança discriminada como por parte da criança que discriminou. O debate sobre a aprendizagem das normas sociais e o desenvolvimento da empatia se faz promissor no sentido de ampliar o conhecimento sobre o racismo em crianças.

Palavras-chave: julgamento moral; racismo; crianças.

Metodologia de Criação de Instrumentos de Pesquisa em Psicologia: O Inventário de Crenças Relativas à Doença Mental (CRDM)

Matheus Landim de Souza - UFPE

Renata Lira dos Santos Aléssio - UFPE

Umbelina do Rego Leite - UFPE

Tiago Rafael de Sousa Nunes - UFPE

Franciane Hanel Ramos - Uninassau

Lucca Brito Gesteira - UFPE

Maria Isabel Landim Oliveira - UFPE

Verônica Valente - UFPE

René Marcelino da Silva Júnior - UFPE

Letícia de Assis Rocha Pessoa - UFPE

Partindo de uma intersecção entre a Psicologia Social, a Bioética e as Ciências da Saúde, este trabalho tem como objetivo explicitar as etapas de criação e validação do Inventário de Crenças Relativas à Doença Mental (CRDM), cujo propósito é a identificação de crenças relativas à etiologia, às consequências e às formas de se lidar com a doença mental. Seguindo os princípios da literatura, a criação do Inventário CRDM se deu em quatro etapas principais (I, II, III, IV). A redação das afirmativas (I) aconteceu pós-revisão bibliográfica, durante a qual outros trabalhos semelhantes foram consultados. Os itens foram submetidos à análise semântica (II), para avaliação semântica e morfossintática das assertivas. Após as alterações sugeridas, o instrumento foi para a análise de conteúdo (III), a fim de avaliar-se a pertinência teórica das afirmativas. O Inventário CRDM aguarda agora passar pela etapa final da validação, a análise fatorial (IV). O instrumento então estará apto a ser aplicado em 2017 junto a estudantes de cursos de Saúde. Crenças estigmatizantes perpetuadas entre estudantes e profissionais de Saúde limitam as possibilidades daqueles que são identificados como doentes mentais, daí a relevância do Inventário CRDM para a Saúde.

Palavras-chave: instrumentos de pesquisa; crenças; saúde mental.

O poliamor e suas concepções

Matheus Landim de Souza - UFPE

Tiago Rafael de Sousa Nunes - UFPE

Franciane Hanel Ramos - Uninassau

Verônica Valente - UFPE

Maria Isabel Landim Oliveira - UFPE

Lucca Brito Gesteira - UFPE

Letícia de Assis Rocha Pessoa - UFPE

René Marcelino da Silva Júnior - UFPE

Relacionamento poliafetivo ou poliamor é aquele em que há laços afetivos e sexuais consensuais entre mais de duas partes; todas não precisam estar envolvidas entre si, obrigatoriamente, mas todas, necessariamente, precisam estar cientes da natureza poliafetiva desses laços. O presente estudo é parte de uma pesquisa realizada em 2015 acerca das concepções de poliamor de 157 respondentes moradores da Região Metropolitana do Recife. Um questionário de autopreenchimento online contendo 1. um quiz socioeconômico; 2. perguntas sobre a experiência pessoal do respondente; e 3. um termo indutor para associação livre foi disponibilizado para as respostas. Esse estudo recai sobre as respostas da terceira parte do questionário, uma pergunta de associação livre cujo termo indutor foi “Poliamor”. Através de uma análise de conteúdo categorial temática das respostas foram estabelecidos cinco blocos temáticos: 1. “Valores românticos”; 2. “O poliamor como libertação”; 3. “Poli- como sinônimo de MAIS”; 4. “Poliamor: difícil de administrar”; e 5. “Poliamor somente para despudorados”. No geral, o poliamor aparece como um modelo de relacionamento ideal em que o amor e a liberdade são valores centrais. É presente também a concepção de que é um tipo de relacionamento difícil de administrar, cujos adeptos tendem a ser menos reservados sexualmente.

Palavras-chave: poliamor; poligamia; valores; concepções.

Paradigma da reforma e crenças sobre a doença mental: um estudo correlacional.

Linniker Matheus Soares de Moura - UFPB

Larissa Lourenço da Silva - UFPB

Patricia Fonseca de Sousa - UFPB

Silvana Carneiro Maciel – UFPB

A Reforma Psiquiátrica buscou estabelecer o paradigma de atenção psicossocial em substituição ao biomédico. Apesar dos avanços, ainda há na sociedade uma atmosfera notadamente insatisfatória em relação ao doente mental, esta envolve crenças estereotipadas acerca da natureza da loucura, construídas ao longo dos anos de asilamento. O objetivo desse estudo foi conhecer de que forma as crenças causais acerca da doença mental se relacionam com os paradigmas de atenção em saúde mental. Participaram 313 universitários, que responderam à Escala de Atitudes em Saúde Mental e a Escala de Crenças Sobre a Doença Mental. O paradigma biomédico, vinculado a hospitalização e a exclusão do doente mental, correlacionou-se com as crenças: religiosas ($r=0,35$; $p<0,001$), contingenciais ($r=0,30$; $p<0,001$) e uso de drogas ($r=0,21$; $p<0,001$). Já o paradigma psicossocial, norteia as propostas da reforma e de inclusão social, correlacionou-se com as crenças socioeconômicas ($r=0,14$; $p<0,001$), e negativamente com as crenças religiosas ($r= -0,15$; $p <0,001$). Observa-se que o paradigma biomédico, que já deveria ter sido superado, ainda está sustentado por muitas crenças que já deveriam estar em desuso como as religiosas e as contingenciais, dificultando a adesão a Reforma Psiquiátrica e conseqüentemente a inclusão sócio-familiar dos doentes mentais.

Palavras-chave: Reforma Psiquiátrica; Doença mental; Crenças causais.

Pena de morte no Brasil: punição ou vingança?

D'Angelles Coutinho Vieira - UFPB

Manuella Karine Simplício da Silva - UFPB

Aíla Souza Muniz - UFPB

Ana Raquel Rosas Torres - UFPB

O objetivo deste trabalho é analisar os repertórios discursivos sobre a pena de morte emitidos pelos leitores do site Universo Online (UOL) a partir da veiculação da notícia da execução do brasileiro Marco Archer, morto em 17 de janeiro de 2015, na Indonésia, por tráfico de drogas. Foram analisados 1200 discursos com o *software* IRAMUTEQ, que resultou em três classes discursivas. A classe 1 contém posicionamentos contrários à pena de morte, com argumentos de caráter humanista, religioso, ou de crítica à estrutura penal. Já os discursos da classe 2 enfatizaram o caráter devastador do tráfico de drogas e, por isso, eram a favor da pena de morte. Finalmente, a classe 3, cujos discursos também apoiavam a pena de morte, apresenta a ideia de que a postura da presidente Dilma, ao pedir clemência para o brasileiro condenado à pena capital, foi indevida. Em conjunto, esses resultados apontam que, das três classes discursivas encontradas, duas apoiam a adoção da pena de morte, embora com diferentes argumentos. Esses resultados são discutidos enfatizando a ineficácia da pena de morte como ferramenta para a diminuição da violência.

Palavras-chaves: pena de morte; psicologia social discursiva; tráfico de drogas.

Prostituição e aborto sob três condições: patologização, direito e objeto.

Francicléia Lopes Silva – Faculdades Integradas de Patos (FIP)

Ana Karolyne Florencio Amorim - FIP

Anderson Klisnmann Costa Dantas - FIP

Kamilla de Fátima de Medeiros Fernandes - FIP

Thais Wanderley Mendes - FIP

Katia Corrêa Vione – FIP

Acredita-se que um por cento das mulheres brasileiras entre 15 e 49 anos de idade estejam envolvidas com a prostituição. O aborto por vezes é visto como uma “resolutiva” quando a gravidez é interpretada como um empecilho no trabalho destas. Este artigo objetiva descrever e refletir sobre aborto em prostitutas, tomando como justificativa o interesse dos pesquisadores, bem como a carência de estudos relacionados a tal temática. Esta pesquisa deu-se por meio de uma revisão bibliográfica a partir de uma busca no site Google Acadêmico, usando as palavras: “Prostituição – Aborto – Brasil”, com aproximadamente 9.370 resultados, dentre os quais, foram selecionados 4 estudos. A visão patológica da prostituição é compreendida no âmbito de que tal profissão é conexa a DST's. A visão do direito é objetual tangem o corpo feminino em suas singularidades, seja esta no que diz respeito a sua sexualidade, ou as suas escolhas. Conclui-se que tanto a prostituição quanto o aborto são entendidos como tabus, analisados de forma isolada ou conjuntamente. Neste último caso, ainda são escassos os estudos e discussões a respeito, ocorre apenas numa visão bibliográfica, sendo os estudos exploratórios ainda poucos e insuficientes para serem generalizados.

Palavras-chave: Prostituição, aborto, direito e DST's.

Psicologia e educação para o trânsito

Gabriela Oliveira do Nascimento - UFPB

Daniella de Carvalho Moura - UFPB

Hianne Oliveira de Almeida - UFPB

Lorena Fernandes Rodrigues - UFPB

Vanessa da Cruz Alexandrino - UFPB

A Psicologia do trânsito investiga os comportamentos humanos no trânsito, os fatores e processos externos/internos, conscientes/inconscientes que os provocam ou os alteram. Mudanças de comportamentos quando arraigados são mais difíceis de serem modificados, desta forma, é necessário que a Educação para o Trânsito seja inserida desde o ensino básico. A partir dessa perspectiva e de uma contínua educação para o trânsito tornar-se-á possível a formação de cidadãos e motoristas que contribuam para um trânsito seguro. Sendo o Psicólogo um profissional que estuda os processos psicológicos e o comportamento humano, este é o especialista habilitado a criar propostas educativas e intervir de maneira eficaz nas questões que envolvem o trânsito como um todo, tendo em vista que esses aspectos estão diretamente interligados. Portanto, este trabalho visa apresentar a importância da atuação do psicólogo na educação para o trânsito. O mesmo consiste em uma revisão bibliográfica, na qual foi encontrado um modelo de atuação e um instrumento de intervenção, adequados para aplicação nesse contexto. Ademais, é essencial o aprofundamento e adaptação dos estudos e propostas de intervenção existentes, bem como a elaboração de novas pesquisas acerca do tema proposto, visto que é um campo bastante promissor para o exercício dos Psicólogos.

Palavras-chave: psicologia do trânsito; educação; trânsito.

Representações sobre a homossexualidade de mães cujos filhos estudam em dois diferentes contextos.

Rafaela Gomes – UFRN

Katiane Lima – UFRN

Déborah Alves – UFRN

Airlanne Lima – UFRN

Pablo Queiroz - UFRN

Cleonice Camino – UFPB

Este estudo verificou as Representações Sociais (RS) que 118 mães de estudantes de escolas públicas (59) e privadas (59) tinham acerca da homossexualidade. Como aporte teórico, foi utilizada a teoria das RS, proposta por Moscovici, que considera as representações como os principais guias da conduta humana. As participantes responderam a uma pergunta sobre o que pensavam em relação à situação dos homossexuais. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin e as frequências de resposta observadas para cada categoria foram submetidas ao teste estatístico do χ^2 Quadrado, para uma única amostra e para amostras independentes. Nos resultados, destaca-se que as categorias com frequência de respostas mais elevadas foram: Ausência de preconceito, Direito de Escolha e Visão negativa – o que é corroborado pela literatura. As respostas às duas primeiras categorias podem estar relacionadas ao combate ao preconceito verificado na mídia e à luta dos movimentos sociais; enquanto as respostas à terceira estariam relacionadas ao fundamentalismo observado em muitas religiões. Verificou-se também que não houve diferenças significativas nas RS de mães sobre a homossexualidade em função dos dois contextos socioeducativos dos filhos, o que mostra a consensualidade das respostas obtidas.

Palavras-chave: representações sociais de mães; homossexualidade; contexto socioeducativo de filhos

Representações sociais de parto normal e parto cesárea entre puérperas e seus familiares

Andreza Souza Santana - UEPB

Ana Clara Luna Sales - UEPB

Mariany Bezerra Neves - UEPB

Sibelle Maria Martins de Barros - UEPB

Esforços governamentais têm sido realizados visando desmistificar a ideia do parto como um evento patológico, que necessita de várias intervenções e procedimentos médicos. No intuito de compreender o alcance e desdobramentos dessas ações, esta pesquisa teve como objetivo apreender as representações sociais de parto normal e de parto cesárea entre primíparas e seus familiares, usuários do Sistema Único de Saúde em Campina Grande. Participaram da pesquisa 10 puérperas e seus respectivos familiares/acompanhantes. Utilizou-se a entrevista com roteiro semiestruturado, sendo os dados analisados a partir da proposta de análise de conteúdo temático-categorial. Os principais elementos definidores do parto normal, entre as puérperas, foram a rápida recuperação e a dor. Sobre o parto cesárea, os elementos mais citados foram a recuperação lenta e a ausência da dor. Os familiares ressaltaram a rápida recuperação, a dor e os benefícios do parto normal. No que diz respeito ao parto cesáreo, enfatizaram a recuperação lenta e dolorosa, os riscos da cirurgia, a ausência da dor e a preferência das mulheres por esse tipo de parto. Embora exista o medo da dor e a tentativa de evitá-la, existiu também um discurso entre os participantes que retratam a dor como fenômeno natural ao parto normal e evidencia os riscos do parto cesáreo e as dificuldades advindas do período pós-parto.

Palavras-chave: parto normal; parto cesárea; representações sociais.

Representações sociais do trabalho informal para trabalhadores por conta própria.

Ana Paula Freitas Fernandes - UFRN

Isis Aríscia de Araújo Martins - UFRN

Daniele Souza Paulino - UFRN

Tatiana de Lucena Torres – UFRN

O trabalho informal tem sido uma temática negligenciada pela psicologia organizacional e do trabalho no Brasil. A importância desta discussão se faz presente tanto nas academias quanto fora delas, uma vez que a informalidade, ou seja, forma de trabalho sem contrato e carteira assinada, compreende considerável parcela da população economicamente ativa. O trabalho informal é permeado por produções de práticas e saberes impressos na cultura e na sociedade através de representações – estas, por sua vez, são consideradas pela Teoria das Representações Sociais (TRS), sociais e construtivas, sendo mais do que a soma de consciências de indivíduos e mais do que reflexos de uma realidade ideológica. O estudo foi exploratório e descritivo, circunscrito na abordagem qualitativa, com utilização de cinco entrevistas semiestruturadas com trabalhadores informais e seus conteúdos foram analisados com auxílio de *software* de análise textual. Foi possível identificar três diferentes eixos representacionais: (1) história de vida e laboral, (2) intergeracionalidade da informalidade e (3) liberdade e precariedade do trabalho. As representações sociais do trabalho informal apresentam perspectiva hegemônica (trabalho é dinheiro e sobrevivência), mas também trabalho é se fazer enquanto humano, é ser útil, fazer o que gosta, ajudar outras pessoas.

Palavras-chave: Representações sociais; trabalho informal; psicologia social do trabalho.

Ressignificação acerca do debate sobre a velhice: contribuições do paradigma life-span e a teoria das representações sociais

Joicy Leide de França Santos - UFPE

Gabriela Ferreira de Arruda Carmo - UFPE

Renata Lira dos Santos Aléssio - UFPE

O presente trabalho tem por objetivo fomentar os debates sobre a temática do envelhecimento através de uma discussão teórica sobre o envelhecer e suas possibilidades de resignificação, apontando as contribuições da Teoria das Representações Sociais e do paradigma life- Span. Nessa perspectiva, o processo de envelhecimento passa a ser considerado enquanto fenômeno marcado por perdas e ganhos, regulado pela interatividade entre o indivíduo e a cultura, em detrimento de uma visão de velhice marcada unicamente por perdas, declínios e desvalorização, apontadas por alguns estudos em representações sociais. O Life-Span, compreende o desenvolvimento como um processo multidimensional e multidirecional considerando as influências genética-biológicas e sócio-culturais de ordem normativa e não-normativa como agentes importantes para a construção da compreensão sobre envelhecer. Diante disso, o presente estudo busca, por meio de uma discussão teórica destacar como construtos presentes no Life- span, tais como: influências não-normativas e normativas, a teoria SOC, e experimentos envolvendo inteligência fluida e cristalizada podem favorecer a construção e modificação das representações sociais sobre a velhice ao preservar-se a visão do sujeito como ativo em seu meio. Postulamos que transformações lentas, abruptas ou progressivas nessas representações podem ser observadas na articulação com os conceitos de influências normativas e não-normativas.

Palavras-chaves: envelhecimento; paradigma life-span, teoria das representações sociais.

Saúde mental e atenção psicossocial: intervenções sobre o cuidado com familiares de usuários de um CAPS

Mayane de Oliveira Santiago - UEPB

Cristina Miyuki Hashizume - UEPB

Victor Hugo Farias - UEPB

A partir das discussões sobre a Reforma Psiquiátrica, priorizamos formas de cuidados de atores até então relevados: a família e a comunidade. A partir de um referencial da Esquizoanálise e da Micropolítica da Saúde, problematizamos a medicalização e o cuidado aos familiares de usuários do CAPS III de Campina Grande-PB. Objetivo: Promover encontros com trabalhadores e familiares de usuários, problematizando o cuidado em saúde mental. Método: realizou-se pesquisas documentais nos prontuários dos pacientes e rodas de conversa com os familiares. Instrumentos utilizados são dinâmicas com temas norteadores para ampliarmos os repertórios de estratégias para o enfrentamento de vicissitudes ligadas aos transtornos severos, desnaturalizando, junto à família o lugar-único de cuidado—em busca de um protagonismo político dirigido ao empoderamento de ações ligadas a saúde mental. Resultados e discussão: até o momento as intervenções foram no sentido de problematizar a função e a subjetividade do familiar do usuário, que têm dificuldades de se perceber enquanto um sujeito que tem sua própria existência. Indiretamente, a intervenção tem afetado o trabalho dos funcionários do CAPS, uma vez que nossas intervenções vêm instituindo novos modos de olhar o cuidado e o protagonismo de todos os atores envolvidos no processo de saúde.

Palavras-chave: saúde mental; família; medicalização; cuidado; trabalho.

Um olhar psicossocial sobre um grupo de pilates através da Observação Participante

Ana Karolyne Florencio Amorim - FIP

Kamillade Fatima de Medeiros Fernandes - FIP

Francicléia Lopes Silva - FIP

Anderson Klisnmann Costa Dantas - FIP

Suenny Fonsêca de Oliveira - UFCG

O Pilates trata-se de um método utilizado por fisioterapeutas e educadores físicos que pode ser usado tanto para condicionamento quanto para prevenção e reabilitação e pode ser praticado em grupo. A Psicologia Social atentando-se para a importância dos processos grupais pode trazer contribuições na análise dos grupos praticantes de Pilates. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo treinar a técnica de observação participante em um grupo de Pilates para melhor compreensão dos fenômenos sociais emergentes. Método: Foram realizadas 8 observações participantes durante o período de março a maio de 2014, em um grupo de Pilates de uma Clínica escola de Fisioterapia de uma instituição de ensino superior de Patos, Paraíba. Participaram do estudo 08 indivíduos com idade média de 40 anos. Resultados: A partir das observações foram percebidas as relações interpessoais em que predominaram afetividade entre os participantes do grupo, o professor e monitoras. Observou-se também a identificação do professor do grupo como um líder carismático. Discussão: A prática da observação participante possibilita ao acadêmico de Psicologia a possibilidade de relacionar os fenômenos sociais observados às teorias estudadas em sala de aula, contribuindo tanto para a integração teoria-prática, bem como para o aperfeiçoamento da técnica.

Palavras-chave: psicologia social; pilates; grupo; observação participante.

Violência doméstica contra a mulher: vulnerabilidades e atuação profissional na perspectiva de estudantes de psicologia

João Miranda de Araújo Costa - Uninassau

Fernanda da Silva Miranda - Uninassau

Jacqueline Matias dos Santos - UFPB

A Violência doméstica contra a mulher é fundamentada nas relações de desigualdade e de poder entre ela e o agressor. Ao psicólogo cabe pautar-se no conceito de gênero, visto a relação: contexto histórico do papel feminino relacionar-se com a violência, e as vulnerabilidades individual, social e programática. Objetivos: analisar a formação profissional no contexto da violência doméstica e identificar as suas causas na perspectiva de estudantes de psicologia. Método: pesquisa qualitativa, com 51 participantes. Instrumento contendo questões sociodemográficas e abertas. Aos dados aplicou-se análise de conteúdo. Resultados: na classe temática Formação/atuação profissional emergiram 4 categorias: Formação profissional (Espaço acadêmico; Pesquisa de campo; Limitações), Atuação psicológica preventiva (Intervenções psicossociais), Atuação psicológica pós violência (Aconselhamento/Psicoterapia), Atuação genérica (Denúncias). Na classe Causas da violência emergiram 3 subcategorias: Vulnerabilidade Social (Desigualdade/Estereótipo de gênero; Machismo), Vulnerabilidade Individual (Responsabilização feminina; Dinâmica familiar/drogas), Vulnerabilidade programática. Discussão: A discussão sobre o fenômeno fica restrita à sala de aula e aos interesses particulares de alunos. Limitações ainda são apontadas. A atuação preventiva com intervenções psicossociais distancia da visão tradicionalmente clínica da psicologia. O conceito de gênero e suas diferenças aparecem como Vulnerabilidade social, mas os estudantes ainda apresentam justificativas de cunho privado que responsabilizam a mulher pela agressão.

Palavras-chave: psicologia social; gênero e vulnerabilidades; intervenções psicossociais.

Resumos da Sessão de Painéis – Pós-Graduação

A aprendizagem no contexto das tecnologias digitais: Uma questão para a Psicologia Sociocultural.

Emanuel Duarte de Almeida Cordeiro - UFPE

Marina Assis Pinheiro – UFPE

As mutações irreversíveis na relação entre sujeito e mundo, mediadas por ferramentas digitais amplificadoras das potencialidades humanas, coloca-se como questão para uma Psicologia Sociocultural engajada em teu tempo, demandando pesquisas para um fenômeno tão complexo quanto intrincado à experiência humana. O presente trabalho investiga como as pesquisas sobre tecnologias digitais e aprendizagem alcançam a perscrutação dos impactos de tais ferramentas nos modos de aprender, conviver e produzir sentido. Assim, realizou-se um levantamento bibliográfico de publicações nacionais, nas bases de dados *Scielo* e *PePSIC*, no período de abril a agosto de 2016, a partir dos descritores tecnologia e aprendizagem, buscando compreender como o uso das ferramentas digitais são abordadas em termos de mudanças nos arranjos sociais, comunicativos e cognitivos da cultura de aprendizagem escolar corrente. A partir da análise crítica de trinta e quatro artigos selecionados, observou-se não só a carência de estudos sobre o impacto dessas novas tecnologias nos processos psicológicos relativos ao desenvolvimento da aprendizagem, como também o desafio da produção de métodos que efetivamente se debrucem sobre a questão investigada. Com isso, conclui-se que a motivação e o desenvolvimento de plataformas digitais para aprendizagem configuram-se ainda como as principais ênfases de discussão no corpus de dados analisados.

Palavras-chave: Aprendizagem; tecnologias digitais; mutação sócio-cultural; impacto cognitivo.

A ditadura militar revisitada no ambiente online do YouTube: a memória histórica seus compartilhamentos e disputas.

Flaviane da Costa Oliveira - UFMG/CAPES

Jaíza Pollyanna Dias da Cruz - UFMG/FAPEMIG

Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento – UFMG

As práticas repressivas características da ditadura militar no Brasil (1964-1985) incidiram em diferentes esferas sociais, provocando lacunas na construção de versões sobre o período. Sendo a contemporaneidade marcada pelos registros visuais, investigamos, numa perspectiva psicossocial, a construção da memória histórica do regime militar na plataforma YouTube. Foram realizadas buscas *on-line* em março/2016, revelando um conjunto expressivo de publicações, acionadas por um ou mais descritores (Ditadura=253.000; Ditadura Militar no Brasil=45.300; Golpe Militar=285.000; Ditadura brasileira=97.000; Regime militar=22.600; Revolução de 1964=25.700; Volta ditadura=48.500). O *corpus* desta pesquisa (N=11) considerou vídeos com mais de 500 mil visualizações. A análise de conteúdo demonstrou algumas tendências: a) A disputa entre atitudes positivas e negativas, sendo que sete vídeos retomavam elementos de oposição ao regime militar e três vídeos traziam músicas vinculadas a grupos opositores; b) A negociação entre passado e presente, sendo dois vídeos relativos à situação político-social atual, lançando a ideia de uma ditadura comunista/petista. A disputa de narrativas no espaço virtual ilustra dinâmicas identitárias e políticas do cenário social, mobilizando elementos do passado em negociação com o presente. A plataforma YouTube representa um espaço profícuo para investigação da construção e compartilhamento dessas memórias, possibilitando a problematização das relações entre tecnologia, comunicação e interação social.

Palavras-chave: Ditadura Militar. Abordagem Psicossocial da Memória. Memória Histórica. Youtube.

A expressão do preconceito racial no futebol

Andreza Silene Silva Ferreira - UFPB

Eldo Lima Leite - UFPB

Manuella K. Simplício da Silva - UFPB

José Luis Álvaro - Complutense de Madrid

Ana Raquel Rosas Torres – UFPB

O futebol, como fenômeno social, apresenta práticas materiais e simbólicas demarcadas pelas relações sociais, sendo crescente o preconceito contra negros nesse contexto. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar em que medida o preconceito racial medeia a relação entre agressões verbais e a concordância com ações judiciais que negam a existência do preconceito racial no futebol. Participaram desta pesquisa 295 estudantes de uma universidade pública da Paraíba, com idades entre 15 e 61 anos ($M = 21$, $DP = 6.01$) sendo 109 do sexo masculino e 185 do sexo feminino. Baseado em um episódio de preconceito racial no futebol, o questionário continha questões sobre agressão verbal, preconceito no futebol e a concordância com ações judiciais neste contexto, em formato Likert de sete pontos. Os resultados demonstraram que a relação entre a agressão verbal e a concordância com o posicionamento do juiz ao retirar a acusação de injúria racial foi totalmente mediada pelo preconceito (Teste de Sobel, $Z = 5.86606$; $p < 0.001$). Embora seja comum o uso de xingamentos no contexto desportivo, este só apresentará expressões racistas se já existir uma atitude preconceituosa prévia. Neste sentido, as manifestações contra os negros no futebol refletiriam a estrutura preconceituosa de nossa sociedade.

Palavras-chave: preconceito racial, futebol, injúria racial.

A influência da cor da pele no tempo que investimos para formar impressão de pessoas.

Renata Pimentel da Silva – UFPB

Amanda Wanderley Leite de Sousa – UFPB

Cícero Roberto Pereira – UFPB

O estudo teve como objetivo avaliar o tempo dispendido em uma tarefa de julgamento social no contexto das relações intergrupais. Para isto, testamos a hipótese de que os participantes dispendem mais tempo na avaliação de pessoas brancas do que para pessoas negras, demonstrando um favoritismo endogrupal nomeado *Intergroup Time Bias* (Vala, Pereira, Lima & Leyens, 2012). Foi realizado um estudo experimental interparticipantes, com desenho unifatorial. A variável independente foi a cor da pele do alvo (branco x negro), e a variável dependente foi o tempo investido na avaliação dos alvos. Participaram do estudo 69 estudantes de graduação de uma instituição de ensino pública, que responderam a uma tarefa de formação de impressão no software *E-prime*. Os resultados confirmaram a nossa hipótese: os alvos negros foram avaliados mais rapidamente do que os alvos brancos. Na atribuição de traços, foram atribuídos mais traços positivos aos alvos negros do que aos alvos brancos. A confirmação do fenômeno do ITB demonstra que a cor da pele de uma pessoa afeta as relações sociais mesmo no nível não-consciente, e, conseqüentemente, pode ter repercussões alarmantes.

Palavras-chave: *Intergroup Time Bias*; discriminação; Tempo.

Análise fatorial exploratória do questionário de valores psicossociais em estudantes universitários paraibanos.

Amanda Trajano Batista - UFPB

Iria Raquel Borges Wiese -UFPB

Elís Amanda Atanázio Silva - UFPB

Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli – UFPB

Segundo a Abordagem Societal dos Valores, os valores expressam os conflitos ideológicos, orientam os comportamentos e estão ancorados nas identidades dos grupos sociais e nos posicionamentos ideológicos derivados dessas identidades. O Questionário de Valores Psicossociais (QVP-24) (Pereira, Camino & Costa, 2004; Pereira et al., 2005; Pereira, Lima & Camino, 2001; Pereira, Torres & Barros, 2004) contém uma lista com vinte e quatro valores, com notas variando entre um e cinco, em função da importância de cada um dos valores para a construção de uma sociedade ideal para se viver. Objetivou-se analisar a estrutura fatorial do QVP-24, passados dez anos de sua elaboração, com escala de resposta modificada (1 a 10). Participaram 398 estudantes universitários paraibanos (50,8% masculino e 49,2% feminino). Os dados foram analisados através da Análise Fatorial Exploratória, com rotação de fatores do tipo oblíquo e a análise de confiabilidade através do alfa de Cronbach. A versão do QVP-24 para esta amostra é composta por 23 valores, distribuídos em quatro sistemas de valores (“Hedonista”, “Religioso”, “Materialista” e “Pós-materialista”), com coeficiente de Cronbach igual a 0,84. Diferentemente da escala original, observou-se que o valor liberdade saturou no sistema “Hedonista” e o valor “Alegria” não obteve carga fatorial satisfatória.

Palavras-chave: Valores, Abordagem Societal dos valores, Análise Fatorial Exploratória.

As mulheres e as mulheres usuárias de drogas: aproximações e distanciamentos nas representações sociais de universitários

Katruccy Tenório Medeiros - UFPB

Thaís Gomes Cordeiro Passos - UFPB

Silvana Carneiro Maciel - UFPB

Este estudo visa comparar os conteúdos representacionais acerca da mulher e da mulher usuária de drogas. Consiste num estudo de campo, descritivo e qualitativo com amostra de 100 universitários, sendo a maioria mulheres (67%), com idades entre 18 e 33 anos ($M = 22,21$; $DP = 3,06$) e provenientes dos centros: Ciências Humanas, Ciências da Saúde e Ciências Exatas de uma universidade pública na cidade de João Pessoa-PB. Utilizou-se a Técnica de Associação Livre de Palavras e submeteu-se à análise fatorial de correspondência no *software* Tri-Deux-Mots. No tocante ao resultado do estímulo “mulher”, observou-se elementos centrais nos dois eixos em relação a contextos de afetuosidade vaidade e força; já para no estímulo “mulher usuária de drogas”, as participantes femininas do presente estudo evocaram representações de fragilidade e vulnerabilidade, ao passo que para os homens as palavras problema, impulsiva e desvalorizada foram mais proeminentes. Esses dados denotam construções de gênero em torno da representação da mulher na sociedade, sendo a mulher usuária de drogas associada a contextos de preconceito e exclusão. Esses resultados se destacam como uma importante ferramenta, pois advém pelo fato de auxiliarem no entendimento das práticas dos indivíduos, proporcionando, dessa forma, elementos para refletir e propor intervenções mais eficazes.

Palavras-chave: drogas; mulheres usuárias; representações sociais.

Atitudes e julgamentos morais de estudantes universitários sobre o linchamento

Maria Edna Silva de Alexandre - UFPB

Anderson Scardua - UFCG

Lilian Kelly de Sousa Galvão - UFCG

Cleonice Pereira dos Santos Camino - UFPB

A prática de linchamentos tem crescido significativamente, sendo registrado pelo menos um caso por dia no Brasil. Destarte, objetivou-se investigar as atitudes e níveis de julgamentos morais (JM) de estudantes universitários sobre a prática do linchamento, tendo como aporte teórico e metodológico a tipologia de JM de Kohlberg. Participaram 122 estudantes do curso de Psicologia (N=61) e Ciências Exatas (N= 61), que responderam, de forma individual e no contexto de sala de aula, a um questionário sociodemográfico e a um dilema moral sobre a prática do linchamento. Os resultados indicaram que os estudantes de Exatas (26%) foram mais favoráveis ao linchamento do que os de Psicologia (5%); 53,3% dos participantes justificaram seus posicionamentos utilizando raciocínios típicos do nível convencional, 38,5% do pré-convencional e 8,2% do pós-convencional; na categorização por conteúdo temático emergiram as categorias: Julgados Perante a Lei (29,5%), Ciclo de Violência (23,8%), Lei de Talião (21,3%), Punição pela gravidade do crime (17,2%), Direito à vida (4,9%) e São seres humanos (3,3%). O apoio à prática do linchamento, assim como as justificativas centradas em noções de justiça próprias dos níveis mais primitivos de JM, indica que a defesa incondicional da vida humana ainda é um desafio a ser transposto.

Palavras-chave: linchamento; julgamentos morais; direito a vida.

Autismo e sua representação social: um estudo com mães de crianças autistas.

Camila Cristina Vasconcelos Dias - UFPB

Silvana Carneiro Maciel - UFPB

As mães de crianças autistas são as principais responsáveis pelos cuidados dispensados aos filhos, portanto, este estudo objetivou conhecer e analisar a estrutura da representação social (RS) que elas têm sobre o autismo, tendo como base a Teoria do Núcleo Central de Abrie. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado em uma instituição para tratamento do autismo em João Pessoa-PB com uma amostra de 30 mães de crianças autistas. Utilizou-se como instrumento a Técnica da Associação Livre de Palavras com o estímulo *autismo*, aplicada individualmente em ambiente institucional, tomando-se todos os cuidados éticos que envolvem a pesquisa com seres humanos. Considerando os elementos que constituíram o núcleo central e os elementos periféricos da sua RS, o autismo foi representado como algo difícil de lidar, significado pelas mães na dificuldade do cuidar, que demanda paciência e dedicação. Foi representado como um mistério, que pode estar relacionado tanto à indefinição de sua etiologia e ao prognóstico da criança, como também às dúvidas relacionadas aos cuidados. Espera-se, com esta pesquisa, fornecer dados científicos que possam auxiliar a elaboração de políticas públicas visando a melhoria do suporte social oferecido a essas mães e a prevenção das complicações resultantes da sobrecarga dos cuidados.

Palavras-chave: Autismo; Mães; Representação Social; Teoria do Núcleo Central.

Autoidentificação racial infantil: a cor que vejo em mim.

Jaqueline Vilar Greco Ramalho - UFPB

Ana Raquel Rosas Torres – UFPB

Este estudo objetivou desenvolver uma estratégia de mensuração do preconceito racial por meio da relação feita pelos participantes entre a sua cor da pele e a de figuras-estímulo brancas e negras. Participaram 80 crianças, estudantes de escolas públicas e privadas, com idades entre 8 e 9 anos. Os instrumentos foram figuras de crianças de ambos os sexos e uma escala composta por 20 tons de pele de Batista (2014). Perguntou-se às crianças qual das figuras tinha cor da pele mais parecida com a sua e apresentou-se a escala para indicação de qual representava sua cor. Os resultados apontaram que as crianças de escola pública se declararam mais negras ($M=8,58$; $DP=3,65$) do que na privada ($M=6,53$; $DP=3,84$), e esta diferença foi significativa, $t(78)=2,44$, $p<0,05$. Quanto à autoidentificação das crianças com as figuras, houve uma tendência de identificação com a figura branca nas duas escolas. Este resultado aponta uma contradição, já que as crianças se autoidentificaram como tendo pele mais escura.

Palavras-chave: crianças; autoidentificação racial; preconceito racial

Avaliação de atendimentos em grupo no contexto da saúde por parte de participantes de grupos

Maria Bastos Cacciari - UFES

Yushiara Emily Vargas Velez - UFES

Luiz Gustavo Silva Souza - UFF

Introdução:As atitudes, predisposições afetivas e avaliativas em relação a certo objeto, dirigidas aos atendimentos em grupo podem influenciar comportamentos de saúde. **Objetivou-se** conhecer atitudes e crenças sobre atendimentos em grupo construídas por usuários participantes de grupos em uma Unidade de Saúde da Família (USF). **Método:**Foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais com 10 homens e 10 mulheres, entre 35 e 65 anos, que frequentavam atendimentos em grupo de uma USFno município deVitória - ES. Para análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo temática. **Resultados:**Obtiveram-se três categorias: 1) Percepções sobre características e funções do grupo; 2) Percepções sobre resultados do grupo; 3) Percepções sobre dificuldades relativas ao grupo. Os usuários apresentaram as crenças de que os Grupos proporcionavam oportunidades de interação, cuidado com a saúde física e mental e uma atividade ocupacional, bem como ajuda na mudança de hábitos alimentares e comportamentais. Entretanto, os grupos aconteciam em horários comerciais, o que dificultava a participação contínua. **Discussão:**Em geral, as atitudes dos usuários em relação aos grupos foram positivas. Conclui-se que os atendimentos em grupo podem servir para aumentar o autocuidado, a adesão a tratamentos, a qualidade de vida e a mobilização comunitária.

Palavras-chave: promoção da saúde; atitudes; crenças; atendimentos em grupo.

Avaliação docente e o sexismo em cursos tipicamente masculinos e femininos

Hyalle Abreu Viana - UFPB

D'Angelles Coutinho Vieira - UFPB

Ana Raquel Rosas Torres - UFPB

Este estudo objetivou investigar a influência de variáveis contextuais (e.g. tipo de curso), demográficas (sexo do docente e do discente) e de desempenho (melhor e pior nota) na percepção da justiça da nota recebida pelo discente. Partimos do pressuposto que a divisão social do trabalho ainda perdura, mesmo com os inúmeros avanços profissionais das mulheres, contribuindo para osexismo. Foram realizados dois estudos, todos com estudantes universitários de instituições públicas. O primeiro (N=100) objetivou verificar a categorização social das profissões em “masculinas” ou “femininas”. O segundo (N=384) analisou se o tipo de curso (masculino ou feminino), o sexo do professor (masculino ou feminino), o sexo do participante (masculino ou feminino) e o desempenho discente (melhor ou pior nota) influenciam a percepção de justiça da nota recebida. Os resultados indicam que na condição de melhor desempenho, as notas dadas por professores de cursos “femininos” foram vistas como sendo mais justas do que as das professoras. Na condição de pior aproveitamento, as notas dadas pelos professores dos cursos “masculinos” foram vistas como mais justas do que as das professoras. Portanto, mesmo quando as professoras dão boas notas e estão no contexto socialmente atribuído a elas, ainda assim são percebidas como menos justas do que os professores.

Palavras-chave: avaliação docente; divisão social do trabalho; sexismo.

Bem sex role inventory: uma validação para o nordeste brasileiro.

Amanda Trajano Batista - UFPB

Ana Alayde Werba Saldanha – UFPB

Com base na Teoria de Esquema de Gênero e no pressuposto de que homens e mulheres constroem uma estrutura cognitiva sobre os papéis feminino e masculino configurando-se em esquemas vistos como padrões de adequação para os comportamentos, atitudes e atributos para cada gênero foi desenvolvido o Bem Sex Role Inventory (BSRI), composto por escalas para as medidas de masculinidade e feminilidade, permitindo avaliar a adesão aos papéis de gênero. Posto a necessidade de revisão devido às mudanças culturais ocorridas nas sociedades, este estudo, de caráter quantitativo, objetivou avaliar o Bem Sex Role Inventory numa amostra do Nordeste brasileiro. A escala foi aplicada a 352 sujeitos, em João Pessoa (PB) e região metropolitana. Realizou-se uma avaliação da estrutura da escala usando a técnica estatística análise fatorial, além da verificação da fidedignidade. Os resultados apontam para um instrumento com evidências de validade e precisão adequadas. Os participantes foram classificados como tendo papel tipificado masculino (17%), feminino (19%), andrógino (27%) e indiferenciado (26%). Encontrou-se associações significativas com as variáveis sexo, faixa etária, renda e religiosidade. Ainda que tenham ocorrido modificações, observou-se a manutenção dos estereótipos sociais de gênero, regidos por um padrão conservador que aumenta a vulnerabilidade de homens e mulheres.

Palavras-Chaves: Gênero. Papéis sexuais. Estereótipos.

Concepções de mães e pais sobre identidades de gênero

Dalila Castelliano de Vasconcelos - UFPB

Lucivanda Cavalcante Borges - UNIVASF

Nádia Maria Ribeiro Salomão - UFPB

As concepções de progenitores sobre gênero podem influenciar na interação entre pais e filhos. Este estudo teve o objetivo de conhecer as concepções de pais e mães sobre o que é ser menina e menino e avaliar se tais definições variam mais em função do sexo da criança, do sexo dos pais ou do nível socioeconômico/educacional dos participantes. Foram entrevistados 40 mães e 40 pais de crianças de 2 e 3 anos residentes na cidade de João Pessoa-PB. Os dados foram analisados a partir das contribuições teórico-metodológicas da análise de conteúdo de Bardin. As respostas formaram 12 categorias: afetividade, disciplina, indisciplina, delicadeza, atividade/agitação, brincadeira de menina, brincadeira de menino, vaidade, desenvolvimento, vestuário diferente, não sei e outros. Os resultados indicam maiores diferenças nas respostas em função do sexo da criança. Progenitores apenas utilizam duas categorias comuns para definir meninas e meninos: afetividade e desenvolvimento. Nas diferenças entre mães e pais e entre dois níveis socioeconômico/educacional as similaridades se elevam para 6 categorias. É explicitada a importância do sexo na definição de crianças pequenas, o que pode chamar a atenção para possíveis profecias autorrealizáveis na questão de diferenças entre meninos e meninas.

Palavras-chave: concepções; gênero; mães; pais.

Consensos e Dissensos em Discursos Sobre a Violência Policial.

Clóvis Pereira da Costa Júnior - UFPB

Iara Maribondo Albuquerque - UFPB

Hyalle Abreu Viana - UFPB

D'Angelles Coutinho Vieira - UFPB

Ana Raquel Rosas Torres – UFPB

A utilização do discurso na construção da ação social se configura como uma ferramenta para acessar e descrever o mundo. Ele pode ser entendido como a representação de posições políticas e ideológicas, que refletem aspectos identitários, históricos e culturais. Neste ínterim, o consenso e o dissenso despontam como categorias importantes, pois servem para gerir desacordos, convergências e juízos avaliativos. Isto posto, o objetivo deste trabalho foi analisar os discursos justificadores para a tomada de posição frente à imigração com base na cor da pele do imigrante. Tratou-se de um delineamento quase experimental, com amostra de 300 estudantes universitários da Paraíba. Como instrumento, utilizou-se um cenário que apresentava uma abordagem policial a um suspeito (ora negro, ora branco) de tráfico de drogas. Após ler a cena, os participantes tinham que justificar suas respostas. Os questionários foram respondidos individualmente e analisados pelo software IRAMUTEQ, por meio da técnica de classificação hierárquica descendente (CHD). Como resultado, na condição negro, verificou-se que o recurso à culpabilização do imigrante foi utilizado para justificar a abordagem policial. Tal panorama não foi constatado na condição de imigrante branco. De fato, tais dados refletiram as tomadas de decisões e consensos relativos à formação dos grupos e pertencas sociais.

Palavras-chave: Consenso, Imigração, Cor da Pele.

Construção de políticas públicas a partir da ressignificação do sofrimento no trabalho

Ronaldo Gomes Souza - PUC Goiás

Diana Martins Tsuge - PUC Goiás

Gustavo Alves Fontoura - PUC Goiás

Julia Melo Pargeon - PUC Goiás

Karla Almeida Santos - PUC Goiás

O objetivo dessa pesquisa foi investigar a dinâmica prazer/sofrimento decorrente das relações sociais no trabalho de guardas municipais de Goiânia. Diante da demanda de segurança pública e de promover a saúde psíquica dos guardas frente à violência urbana, foi utilizada a perspectiva teórica da psicodinâmica do trabalho. Tal abordagem enfatiza a organização do trabalho e possibilita o estudo da mobilização do coletivo dos sujeitos, em prol de ações sociais que previnam doenças e promovam saúde para o coletivo de trabalho. Foi utilizada pesquisa qualitativa, mediada por rodas de conversas, adaptadas e inspiradas nas técnicas da psicodinâmica do trabalho. Foram realizados 6 encontros sistematizados com 12 trabalhadores. Os instrumentos foram as palavras suscitadas a partir dos diálogos entre pesquisadores e os guardas. O foco era identificar as redes subjetivas, a partir dos sentidos e significados construídas pelo grupo de guardas sobre os desafios no trabalho. Para interpretação dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo (AC). Os resultados viabilizaram as redes subjetivas das dinâmicas sociais dos trabalhadores, bem como as relações de prazer/sofrimento dos guardas no trabalho. Os guardas conseguiram ressignificar as fontes de sofrimento e mobilizaram, coletivamente, políticas públicas para promoção de saúde no trabalho.

Palavras-chave: coletivo; ações sociais; políticas públicas; psicodinâmica do trabalho.

Crianças em Situação de Acolhimento Institucional: Representação Social sobre a família.

Tátia Mirellis de Oliveira Alexandre – UFPB

Rayanni Carlos da Silva – UFPB

Silvana Carneiro Maciel – UFPB

A família pode ser compreendida enquanto sistema de relações, que inclui pessoas ligadas por parentesco ou afeto, pode modificar sua estrutura e representação de acordo com o contexto histórico-cultural. O objetivo deste estudo foi conhecer as Representações Sociais de crianças em situação de acolhimento institucional acerca da família. Participaram desse estudo 13 crianças, com idades entre 07-12 anos. Os instrumentos usados foram questionário sociodemográfico, o Desenho-Estória com tema e entrevista semiestruturada. Análise de Conteúdo Temática proposta por Bardin (1977) foi a análise usada. Os motivos de acolhimento mais presente foram negligência, vulnerabilidade e violência intrafamiliar. A Representação Social da família está ancorada em concepções naturalizadas, por afetos positivos e de parentesco, apoiada no modelo nuclear tradicional com composição formada por pai, mãe e filhos. Os afetos positivos direcionados à família aparecem associados ao amor materno, onde a figura da mãe é representada com carga social e biológica de responsável pelo cuidado, amor e proteção. Observa-se, pois, que as crianças representaram a família de forma positiva, idealizada e afetiva, embora não seja a realidade social em que elas se encontram, de família violadora de direitos, mas reproduz as representações sociais encontradas na sociedade.

Palavras-chave: Família; Criança em Situação de Acolhimento; Representações Sociais.

Discriminação racial e crença no mundo justo: Violência policial contra adolescentes no Brasil.

Khalil da Costa Silva - UFPB

Layanne Vieira Linhares - UFPB

Ana Raquel Rosas Torres – UFPB

Esta pesquisa analisou a discriminação contra negros a partir da tolerância à violência policial e do apoio à redução da maioria penal. Foram realizados três estudos quase-experimentais, utilizando-se questionário que apresentava a notícia de um crime cometido por um adolescente. No Estudo 1, participaram 93 estudantes universitários e 26 de nível médio. Foi investigada a influência do tipo de crime (*assalto vs. tráfico de drogas*) e do alvo da ação criminosa (*identificado vs. difuso*) sobre a tolerância à violência policial e o apoio à redução da maioria penal. O Estudo 2 contou com 343 estudantes de ensino médio e investigou a interação entre o tipo de crime (*assalto vs. tráfico de drogas*), o alvo da ação criminosa (*identificado vs. difuso*) e a raça do contraventor (*branco vs. negro*) sobre a discriminação. O Estudo 3 contou com 316 estudantes do ensino médio e replicou as análises do Estudo 2, acrescentando a Crença no Mundo Justo como moderadora da discriminação. Em conjunto, os resultados indicaram maior tolerância à violência policial e apoio à redução da maioria penal frente a crimes cometidos por negros e que níveis elevados de adesão à Crença no Mundo Justo acentuam a discriminação racial no contexto investigado.

Palavras-chave: discriminação racial, violência policial, crença no mundo justo.

Discursos justificadores do preconceito frente ao doente mental.

Giselli Lucy Souza Vieira – UFPB

Silvana Carneiro Maciel – UFPB

Dayane Barbosa Silva - UFPB

Patrícia Fonseca de Sousa – UFPB

O preconceito frente a doença mental ainda é um tema polêmico e recorrente. A manutenção de concepções equivocadas sobre o doente mental, influenciadas pela história da psiquiatria e pautadas nos moldes manicomialistas, influencia negativamente o desenvolvimento do cuidado dispensado a essas pessoas e o desenvolvimento da Reforma Psiquiátrica. Este estudo analisa as justificativas apresentadas por estudantes de nível superior frente a relações de intimidade com o doente mental. Para tanto, foi realizado um estudo qualitativo com 182 estudantes universitários distribuídos entre os cursos das áreas de humanas e da saúde. O instrumento utilizado foi a Escala de Rejeição a Intimidade Frente ao Doente Mental, uma adaptação da escala de Pettigrew e Meertens (1995), havendo espaço para colocação das justificativas em cada item. As repostas foram analisadas pela Análise de Conteúdo Temática de Bardin. Constatou-se a emergência de duas categorias, as quais versam sobre Rejeição a relações indiretas de intimidade e Rejeição a relações diretas de intimidade. Os resultados encontrados revelam o caráter ainda excludente e discriminatório vinculado aos doentes mentais, indicando que o preconceito é flagrante e as justificativas ancoradas na percepção de inadequação comportamental, principalmente a imprevisibilidade e na percepção de ameaça.

Palavras Chave: Doente Mental, Reforma Psiquiátrica, Preconceito, Análise de Conteúdo.

Ditados populares e a crença no mundo justo.

Layanne Vieira Linhares - UFPB
D'Angelles Coutinho Vieira – UFPB

O conceito de CMJ foi introduzido por Lerner e traz em sua essência a ideia de que as pessoas têm o que merecem e merecem o que têm (Lerner, 1980). A CMJ se torna essencial para a manutenção de um sentimento de segurança face às injustiças da vida, pois permite ao indivíduo manter uma sensação de controle e manutenção de confiança no futuro. O presente estudo objetivou apresentar evidências psicométricas de uma escala da CMJ construída a partir de ditados populares. Participaram desse estudo 122 indivíduos da população geral. Os dados foram analisados com o pacote estatístico SPSS – versão 21.0 e pelo *software* AMOS 6. A validade de construto foi avaliada a partir dos critérios de Kaiser e Cattell e confirmada por meio da AFC, reforçando uma solução unifatorial, o que corrobora com os estudos anteriores. O índice de consistência interna está de acordo com os critérios de aceitabilidade ($\alpha = 0,781$). A partir das evidências obtidas, considera-se que o objetivo foi alcançado, uma vez que, a escala apresentou bons índices psicométricos. Torna-se importante ressaltar que essa medida se torna mais vantajosa por ser uma medida de poucos itens, o que favorece uma fácil compreensão e aplicação.

Palavras chave: Crença no Mundo Justo, ditados populares e validade

Em busca da identidade nacional brasileira: um estudo correlacional.

Eldo Lima Leite - UFPB

Andreza Silene Silva Ferreira - UFPB

Manuella Karine Simplício da Silva - UFPB

José Luis Álvaro Estramiana - Universidad Complutense de Madrid

Ana Raquel Rosas Torres – UFPB

O estudo da identidade nacional tem recebido atenção pelos psicólogos sociais por constituir a parte do autoconceito dos indivíduos que está relacionada à pertença à nação. Neste sentido, este estudo teve por objetivo verificar a relação entre a identidade nacional, o nacionalismo, o patriotismo e o essencialismo, bem como verificar se estes fatores funcionam como preditores da identidade nacional. Participaram deste estudo 229 estudantes universitários do Estado da Paraíba, com idade média de 20 anos, DP = 3,6; sendo 28,8% do sexo masculino e 71,2% do sexo feminino. Os resultados demonstraram que o nacionalismo, o patriotismo e o essencialismo são bons preditores da identidade nacional, sendo o patriotismo o melhor destes. O fato do essencialismo funcionar como previsor da identidade nacional talvez possa ser explicado a partir da necessidade de se diferenciar positivamente dos outros países atribuindo a si traços que seriam exclusivamente brasileiros, afirmando assim, a sua identidade nacional frente aos outros países. Neste sentido, é possível inferir que a identidade nacional brasileira está associada a crenças essencialistas e nacionais.

Palavras-chave: identidade nacional; nacionalismo; patriotismo; essencialismo.

Em busca da identidade nacional brasileira: um estudo exploratório.

Eldo Lima Leite - UFPB

Andreza Silene Silva Ferreira - UFPB

José Luis Álvaro Estramiana - Universidade Complutense de Madrid

Amanda Sousa - UFPB

Ana Raquel Rosas Torres – UFPB

A identidade nacional pode ser definida como o sentimento de pertencer a um grupo nacional específico, sendo acompanhada por um conjunto de cognições e sentimentos a respeito do grupo nacional de pertença e de outros grupos de comparação. Partindo deste conceito, este trabalho objetivou verificar se os brasileiros fazem uso de aspectos nacionalistas, patrióticos e essencialistas para se auto-descreverem. Participaram deste estudo 229 estudantes universitários da Paraíba, com idade média de 20 anos, DP = 3,6. Os participantes preencheram o Twenty Statements Test, no qual tinham que responder vinte vezes a pergunta Eu Sou. Os resultados demonstraram que os brasileiros usam majoritariamente termos ligados a aspectos físicos e psicológicos para se descreverem, fazendo pouco uso de categorias sociais como autodescritores. Dentre as subclasses as que mais se destacaram foram Papeis Familiares-Afetivos e Papeis Profissionais. Tais resultados indicam que os participantes se veem socialmente a partir de papeis sociais bem definidos como: mãe, pai, filho, e posteriormente, por papeis que refletem funções sociais de caráter instrumental, como a profissão. A subclasse Nacionalidade compôs 1,9% das autodescrições dos participantes. Desta forma, pode-se inferir que aspectos nacionalistas e patrióticos não são salientes nesta amostra a ponto de comporem parte do autoconceito dos indivíduos.

Palavras-chave: identidade nacional; nacionalismo; patriotismo; essencialismo.

Entre ruas e avenidas: a construção de uma memória históricada ditadura militar em belo horizonte/mg

Jaíza Pollyanna Dias da Cruz - UFMG

Flaviane da Costa Oliveira - UFMG

Ingrid Faria Gianordoli-Nascimento - UFMG

A Ditadura Militar no Brasil (1964-1985) foi marcada por graves violações aos direitos humanos, fazendo-se importante não apenas os atos reparatórios financeiros, possibilitados pela Lei da Anistia, mas as ações de reparação por memória, verdade e justiça. Através da perspectiva psicossocial da memória, focalizaremos o estudo da memória histórica. Dessa forma, o objetivo deste trabalho envolve a compreensão da construção de uma memória histórica dos belo horizontinos sobre o regime militar. Os resultados preliminares advém de um levantamento documental sobre ações que visam atos reparatórios simbólicos, identificando: A modificação e batismo do nome de 164 logradouros em BH; Criação do mapa “Memórias de Resistência – lugares de repressão e de luta contra a Ditadura Militar, em BH”, que indica aproximadamente 27 locais deresistência; Construção do Memorial da Anistia; Exposição pré-inaugural do memorial a partir de ação de extensão entre UFMG e instâncias envolvidas, quando selecionamos 100 mídias para a base técnico-científico do evento. Considera-se que BH é um território importante para conhecermos versões de uma memória histórica regional que componha a memória nacional do período. Esforços empreendidos por familiares de militantes políticos, organizações de direitos humanos e Estado podem fomentar a transformação de lugares de história em lugares de memória.

Palavras-chave: ditadura militar; Belo Horizonte; abordagem psicossocial da memória; memória histórica; direitos humanos.

Estratégias de intervenção para o comportamento violento dentro do ambiente escolar

Emanuel Duarte de Almeida Cordeiro - UFPE

Henrique Jorge Simões Bezerra - UFPB

Wagner de Oliveira Santos - UFAL

A presente pesquisa-intervenção buscou promover estratégias de diminuição de casos de violência em uma escola da rede particular de ensino de Maceió-al. Conforme o Ministério de Educação, a escola é um espaço privilegiado de integração e interação social que contribui para a formação cidadã de crianças, adolescentes e jovens. O trabalho se deu em três etapas: 1) Observação da dinâmica interacional de estudantes e professores, assim como das situações em que emergiam casos de violência física ou verbal; 2) Mapeamento das situações que promoviam algum tipo de comportamento violento; 3) Planejamento e aplicação de planos de intervenção com vistas a reduzir a frequência de comportamentos violentos no ambiente escolar. As duas principais atividades elaboradas para a intervenção foram: jiu-jitsu, o qual tinha como objetivo auxiliar os estudantes a desenvolverem controle impulsivo, bem como uma convivência respeitosa com os demais colegas; e encontros sistemáticos com os pais, a fim de fomentar a participação destes na vida escolar das crianças e refletir sobre ações educacionais que reduzissem a violência escolar. Observou-se que houve engajamento dos estudantes e de suas famílias nas atividades propostas e uma redução do número de comportamentos violentos no ambiente escolar, ainda que estes não tenham cessado completamente.

Palavras-chave: psicologia escolar e educacional; pesquisa-intervenção; violência.

Estrutura da representação social do abuso sexual infantojuvenil: um estudo com profissionais da área jurídica.

Camila de Alencar Pereira - UFPB

Dayse Barbosa Dayse Barbosa Silva – UFPB

Silvana Carneiro Maciel - UFPB

O abuso sexual infantojuvenil é definido como o evento no qual a criança/adolescente são usados para fins de obtenção de satisfação sexual de um adulto ou de um adolescente mais velho. O presente estudo objetivou identificar a estrutura da representação social do abuso sexual infantojuvenil que os juízes e os profissionais psicossociais possuem acerca da temática. A amostra foi composta por 31 profissionais que trabalham na área jurídica com o abuso sexual infantojuvenil. Os dados foram coletados a partir da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), com o estímulo “abuso sexual infantojuvenil”, e foram analisados com o auxílio do software IRAMUTEQ. Averiguou-se que as palavras que compõem o núcleo central da temática remeteram a figura da vítima com termos como vulnerabilidade, trauma e violência, vinculado ao intrafamiliar. O núcleo periférico próximo ancorou a representação do abusador como doente e o abuso sexual com evocações alusivas a crime e repugnância, estando, ainda, relacionado com a família. Diante dos resultados encontrados, constatou-se que os participantes apreendem o fenômeno como um ato violento, despertando sofrimento intenso nas vítimas, deixando a família de ser um ente protetivo e passando a ser o ambiente do crime, onde reina a tristeza e o medo.

Palavras-Chave: Abuso Sexual Infantojuvenil. Teoria do Núcleo Central. TALP.

Evidências de validade fatorial e consistência interna de uma medida de Resolução de Conflitos por orientação ao perdão.

Andrei Alves de Aguiar - UFPB

Thiago Francisco de Andrade - UFPB

Simone Salvino Alves - UFPB

Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo - UFPB

Julio Rique Neto – UFPB

Este estudo teve como objetivo buscar evidências de validade de duas Escalas de Resolução de Conflitos, por orientação ao perdão, sendo uma focada no perdão ideal (o que deveria ser feito) e outra no perdão real (o que a pessoa acha que realmente faria). Para tanto, participaram deste estudo 257 estudantes universitários de maioria feminina (52,1%) e solteiras (65,4%), as quais responderam as escalas de resolução de conflitos e a questões sociodemográficas. As análises demonstraram resultados semelhantes para ambas as escalas, com poder discriminativo estatisticamente significativo para todos os itens, estrutura unifatorial, por meio de análise dos componentes principais (utilizando os critérios de Kaiser, Cattell e Horn), que explicou mais de 50% da variância dos 12 itens de cada escala e alfa de Cronbach (consistência interna) maior de 0,90 para ambas as escalas. Deste modo, este estudo cumpriu com seu objetivo, demonstrando evidências de validade de duas medidas de de resolução de conflitos por meio do perdão e disponibilizando-as para que possam ser utilizadas em contexto brasileiro.

Palavras-chave: resolução de conflitos, análise fatorial, consistência interna.

Julgamentos sociomorais de universitários sobre o envolvimento de adolescentes em atos infracionais

Eloá Losano de Abreu - UFPB

Júlio Rique - UFPB

Cleonice P. S. Camino - UFPB

O objetivo desse estudo foi analisar julgamentos sociomorais de universitários sobre o problema de adolescentes envolvidos em atos infracionais. A literatura sobre desenvolvimento sociomoral indica que as pessoas elaboram esses julgamentos considerando razões de justiça e/ou de perdão, sentimentos empáticos (ex., consideração empática ou compaixão) e a tomada de perspectiva ou descentração. Baseados nessa constatação, verificou-se como 29 universitários, com idade média de 19 anos ($DP = 1,9$), responderam um questionário aberto sobre a situação problema: causas do envolvimento de adolescentes em infrações, ações que os governantes poderiam adotar para prevenir e julgar os adolescentes etc. Uma análise de conteúdo das respostas permitiu identificar três grandes grupos de respostas, categorizadas como: Crítica às políticas institucionais (173 respostas), Crítica ao sistema legal (99 respostas) e Crítica a justiça social (68 respostas). Pôde-se concluir que os participantes compreendem o problema e a necessidade de reavaliar políticas públicas. Porém, a elaboração das respostas se mostrou fragmentada. Num enfoque piagetiano, pode-se supor que raciocínios fragmentados são pautados em conteúdos informativos sobre o problema, mas que faltariam as ações participativas que levassem a assimilação e a organização do pensamento.

Palavras-chave: violência; julgamentos morais; atos infracionais; universitários.

Metas e estratégias de socialização de pais, mães e educadoras

Dalila Castelliano de Vasconcelos - UFPB

Lucivanda Cavalcante Borges - UNIVASF

Nádia Maria Ribeiro Salomão - UFPB

O presente trabalho teve o objetivo de investigar as metas e as estratégias de socialização que mães, pais e educadoras utilizam com crianças de 2 e 3 anos. Participaram da pesquisa 40 mães, 40 pais e 20 educadoras todos residentes da cidade de João Pessoa-PB. Os 100 participantes foram entrevistados e responderam a um questionário semiestruturado. Os dados foram analisados a partir das contribuições teórico-metodológicas da análise de conteúdo de Bardin. Os resultados indicam que os participantes apresentam como metas de socialização para as crianças: qualidades pessoais, estudo, trabalho, pensamento coletivo e não se envolver em atos ilícitos. Como estratégias para a realização dessas metas, os participantes revelaram tentar desenvolvê-las por meio da: educação cotidiana, afetividade, brincadeira e educação formal. A estratégia mais destacada por pais e mães foi a educação cotidiana, já pelas educadoras foi a educação formal. Os resultados indicam que as estratégias utilizadas não atendem aos tradicionais papéis de mães e pais, o que pode revelar novas conjunturas de parentalidade e relações de gênero. As metas de socialização revelam expectativas sociais que envolvem o seguimento de normas sociais e elementos que correspondem às demandas socioeconômicas atuais.

Palavras-chave: metas de socialização; estratégias de socialização; mães; pais; educadoras.

Não Maternidade Voluntária: crenças sociais compartilhadas subjacentes à escolha por não ter filhos.

Jacqueline Matias dos Santos – UFPB

Ana Alayde W. Saldanha Pichelli – UFPB

Introdução: Mudanças ocorridas na sociedade nas últimas décadas demonstram novas possibilidades entre as mulheres, uma delas é a de não ser mãe. É importante a compreensão dos aspectos subjetivos que motivam esta escolha baseada na investigação das crenças sociais, em como das vivências destas mulheres. **Objetivos:** analisar as crenças subjacentes à escolha pela não-maternidade. **Método:** pesquisa transversal e qualitativa, utilizando questionário sociodemográfico e entrevista. A amostra por conveniência composta por 12 mulheres. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo. **Resultados:** Da classe temática Crenças, emergiram três categorias: Condição da mulher (Outras prioridades; Excesso de atribuições), Maternidade (Norma social; Oposição à norma) e Família (Apreciação tradicional; Apreciação ampla). **Discussão:** A não-maternidade voluntária apresentou-se enquanto fenômeno multivariado que é influenciado pelo sistema de crenças compartilhadas que envolve, não apenas o grupo em questão, mas também a sociedade pós-moderna. As crenças subjacentes revelam uma incompatibilidade entre as prioridades e as atribuições das mulheres que optam por não ter filhos. As crenças sobre maternidade e conceito de família são ampliadas, não seguindo crenças normativas encontradas em um contexto de sociedade tradicional patriarcal. Assim, converge-se às diversas possibilidades em torno do ser mulher, inclusive quando esta se mostra dentro do projeto da não-maternidade voluntária.

Palavras-chave: Psicologia social. Crenças. Não-maternidade voluntária.

O adolescente em conflito com a lei nas representações sociais de estudantes de direito.

Luiza Lins Araújo Costa - UFS

Marcus Eugênio Oliveira Lima – UFS

O objetivo deste trabalho foi investigar as representações sociais do adolescente em conflito com a lei para estudantes de Direito. Participaram da pesquisa 102 estudantes, entre o quinto e o décimo período, de uma instituição localizada em Aracaju-SE. As idades variaram entre 20 e 62 anos ($M = 27.9$; $DP = 8.06$); em relação ao gênero, 52.9% eram do sexo masculino. No instrumento, apresentamos um caso fictício de ato infracional e solicitamos que os participantes respondessem a um questionário sobre o tema. Neste momento analisaremos as respostas para a seguinte questão: “Quando você pensa no termo ‘Adolescente em conflito com a lei’, quais as três primeiras ideias que lhe vêm à cabeça?”. Identificamos uma representação objetivada por elementos do contexto como “Problemas na educação” e “Pobreza”, além de termos pejorativos (marginal, vagabundo) e essencialistas (infrator, criminoso), indicando uma visão da prática infracional enquanto condição definitiva para os adolescentes. Ressalta-se que estudantes serão os futuros operadores de Direito, tendo em suas mãos decisões de grande impacto social. Como a relação entre representações sociais e práticas é uma premissa fundamental na Teoria das Representações Sociais, discutimos o impacto dessas representações nas ações desenvolvidas e sustentadas na Justiça da Infância e Juventude brasileira.

Palavras-chave: adolescente em conflito com a lei; direito; representações sociais.

O olhar policial frente às ações extrajudiciais cometidas contra grupos minoritários

Iara Maribondo Albuquerque - UFPB

Layanne Vieira Linhares - UFPB

Ana Raquel Rosas Torres - UFPB

Manuella K. Simplício da Silva – UFPB

Este estudo investigou a percepção de policiais militares frente às ações extrajudiciais sobre os grupos minoritários, em particular, negros e homossexuais. Formulou-se a hipótese de que a ação extrajudicial contra minorias é passível de uma percepção diferenciada, minimizada em sua potencialidade, pelo preconceito e discriminação, por parte dos policiais militares em relação àqueles grupos. Participaram desta pesquisa 134 estudantes do curso de formação da Polícia Militar de um estado do Nordeste, sendo 17,2% do sexo feminino ($n = 23$), 82,1% do sexo masculino ($n = 110$) e apenas um participante não reportou os dados sociodemográficos. A idade média dos participantes foi de 25 anos ($DP = 3,59$). O instrumento foi composto por um cenário sobre as ações extrajudiciais, pela escala de Autoritarismo e por um questionário sociodemográfico. As análises demonstraram que a maioria dos participantes (28,4%) discordou da ação violenta da polícia de forma indiscriminada. Ademais, a realização de correlações de Pearson revelou relações negativas entre o tempo de serviço e o autoritarismo, assim como a patente e o autoritarismo. Em conjunto, os resultados sugerem que embora exista uma discordância em relação à prática de ações extrajudiciais por parte dos policiais, nos primeiros anos do curso de formação de oficiais é possível perceber o apoio às posturas autoritárias.

Palavras-chave: percepção policial; ações extrajudiciais; grupos minoritários.

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e a Imprensa: a ancoragem dos saberes construídos por pais e mães de crianças com TDAH

Clarissa Cristina Gonçalves Correia - UFPE

Maria de Fátima de Souza Santos - UFPE

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio do neurodesenvolvimento pediátrico, marcado por disfunções nos mecanismos da atenção, flexibilidade e atividade. Controverso e polêmico, atualmente é objeto de discussão nos meios de comunicação e vem sendo frequentemente utilizado para categorizar crianças no âmbito do senso comum. A Teoria das Representações Sociais se debruça sobre o processo de transformação de um conhecimento científico em senso comum, e é o referencial teórico aqui adotado. O objetivo desse estudo foi investigar se e como as informações e conhecimentos divulgados pela imprensa sobre o TDAH ancoram os conteúdos das representações sociais construídos por pais e mães de crianças acometidas pelo transtorno, representações essas já investigadas em estudo anterior. Realizou-se um levantamento e análise de conteúdos das 55 matérias produzidas e publicadas pela Revista Veja, a revista semanal de maior circulação nacional, que abordavam a temática do TDAH. Percebeu-se que o conceito; sintomas; características comportamentais e suas implicações no cotidiano; e necessidade de avaliação, acompanhamento e tratamento especializado relatados pelos pais e mães são basicamente os mesmos elencados pelas matérias. Observa-se então que os conteúdos encontrados na revista se relacionam estreitamente com a representação construída pelos pais e mães entrevistados sobre o TDAH.

Palavras-chave: TDAH; teoria das representações sociais; ancoragem; pais e mães.

Preconceito de residentes em saúde frente à mulher que vive com doença sexualmente transmissível.

Autora: Elís Amanda Atanázio Silva - UFPB

Coautora: Ana Alayde Werba Saldanha – UFPB

O preconceito é entendido como uma forma de relação intergrupar organizada em torno das relações de poder entre grupos, produzindo representações ideológicas que justificam a expressão de atitudes negativas e depreciativas, bem como a expressão de comportamentos hostis e discriminatórios em relação aos membros de grupos minoritários. Assim, este estudo objetivou investigar o preconceito de residentes em saúde frente a mulheres que vive com dst. Para tanto, participaram 90 residentes, sendo 61 de medicina e 29 de enfermagem e fez-se uso da Técnica de Associação Livre de Palavras com duas questões indutoras. Na primeira questão associada à *mulher que vive com dst* emergiram 119 palavras no total, sendo as cinco mais frequentemente enunciadas, respectivamente: *prevenção; promíscua; desinformada; descuidada e Aids*. Na segunda questão associada à *mulher que vive com dst devido o não uso do preservativo*, emergiram 122 palavras, sendo as cinco com maiores frequências: *desinformada; descuidada; irresponsável; promíscua e preservativo*. Conclui-se que os futuros profissionais de saúde apresentaram preconceito, pois é notória a prevalência de julgamentos depreciativos e negativos que situam essas mulheres como seres desviantes; vitimizand-as duplamente tanto pela ameaça da doença enquanto provocadora de uma condição social patológica, quanto pelo preconceito enfrentado.

Palavras-chave: Preconceito; Mulheres; Dsts; Residentes

Profilaxia pré-exposição ao HIV/AIDS: a intenção de prescrição pelos profissionais de saúde.

Amanda Trajano Batista - UFPB

Francisca Marina Freire Furtado - UFPB

Ana Alayde Werba Saldanha – UFPB

Este estudo teve como objetivo caracterizar os profissionais de saúde que atuam no âmbito do HIV/Aids acerca de sua intenção de prescrever a Profilaxia Pré exposição(PrEP),bem como os motivos para sua intenção, partindo do conceito de atitudes desenvolvidos por Fishbein e Ajzen.Tratou-se de estudo exploratório-descritivo, no qual participaram 68 profissionais de todo o Brasil, que trabalhavam em Serviços especializados, Gestão e Centro de testagens. Utilizou-se um questionário estruturado, analisado por estatística descritiva.A maioria dos profissionais é do sexo feminino (66,2%),com média de idade de 41 anos (DP=11,3) sendo 35,3% enfermeiros e 20,6% psicólogos, a atuação média nos serviços foi de 9,5 anos (DP= 6,5). Frente à intenção de indicar a PrEP, 45,8% da amostra apresentou intenção positiva; 29,2% intenção negativa e 25% colocou-se numa posição de intenção condicional, apresentando fatores de concordância e discordância. Vale salientar que 20 profissionais não conheciam a PrEP, embora atuantes na gestão de HIV/Aids.Diante dos dados verificou-se que embora parte dos profissionais tenha afirmado intenção de prescrever a PrEP, maioria ou apresenta intenção negativa ou ainda tem dúvidas quanto aos efeitos benéficos desta estratégia, tornando-os reticentes à prescrição.

Palavras-Chave: Profissional de saúde; Profilaxia Pre-exposição; Atitudes.

Publicações do jornal estado de são paulo sobre a pena de morte

Ana Clotilde C. Barbosa – UFPB

Leoncio Camino - UFPB

A pena de morte é um assunto bastante polêmico e atual, que levanta diferentes posicionamentos e argumentos. Neste sentido, foi realizado um levantamento de 478 artigos publicados pelo jornal “A Folha de São Paulo” nos três períodos políticos brasileiros dos seguintes anos; 1968 a 1974; 1987 a 1995; e 2005 a 2011. Objetivou-se entender quais os tipos de temas mais enfocados sobre a pena de morte por este meio de comunicação impresso. Para fundamentar a discussão dos resultados foi adotada a Análise Crítica do Discurso. O material foi processado pelo ALCESTE, o qual possibilitou o surgimento de três classes temáticas: Classe-1 Julgamentos na Ditadura (27%), Classe-2 Debate: Vida e Crime (49%) e a Classe-3 Debate Constitucional (24%). Conclui-se brevemente que apesar de o Brasil ter uma vivência recente da democracia, existem forte resquícios de discursos que remetem ao período da ditadura militar no Brasil, como pode ser percebido na representatividade do corpus da “classe I” “Julgamentos na Ditadura” em 27 %, sendo a segunda classe mais forte do dendrograma da análise. E que a presença desse tipo de discurso, são marcados por ideologias que são responsáveis por reforçar alguns estilos discursivos que permanecem até os dias atuais.

Palavras-chave: pena de morte, discurso, jornal

Quem cuida também precisa ser cuidado: A inserção da família nas políticas públicas de saúde mental

Tainan Bezerra Amaral - UFPE

A reforma psiquiátrica no Brasil trouxe mudanças no modelo manicomial que regia a forma de cuidado, para o modelo psicossocial, onde os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) se inserem como outra forma de cuidar e olhar o sujeito que tem transtorno. A família, antes deixada de lado, no modelo psicossocial é chamada para ser parceira no cuidado com o usuário. Dessa forma buscou-se compreender as formas de cuidado que os CAPS dispensam aos familiares de usuários em tratamento. Como método foram realizadas entrevistas semiestruturadas com psicólogos de um CAPS da Região Metropolitana de Recife-PE. Os dados coletados foram analisados por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2009). Os resultados constituíram quatro eixos: 1. Demandas e expectativas quando a família chega ao serviço, 2. Dispositivos de acolhimento e cuidados ofertados no CAPS, 3. Composição da Rede de Saúde do município e suas limitações e 4. Dificuldades e desafios dos profissionais. A pesquisa apontou que o cuidado com a família precisa ser considerado pelas equipes de CAPS e pelas Políticas Públicas de Saúde Mental, que devem promover uma melhoria na qualidade de vida das pessoas com transtorno, mas também assegurar que os cuidadores não venham a adoecer nesse processo de cuidado, indicando a necessidade da Rede de Saúde estar estruturada para dar suporte as famílias, usuários e profissionais de saúde.

Palavras-chave: saúde mental, cuidado da família, redes de saúde

Raciocínio moral da justiça e do perdão em padres diocesanos

Frankleudo Luan de Lima Silva - UFPB

Eloá Losano de Abreu - UFPB

Júlio Rique Neto - UFPB

Este estudo verificou o raciocínio moral da justiça e do perdão em padres. Utilizou-se, para avaliar os raciocínios, as teorias de estágios de Lawrence Kohlberg para a justiça e de Robert Enright para o perdão. Cada autor apresenta uma tipologia de estágios, que representam a complexidade no pensamento moral. Quanto mais elevado o estágio, mais complexa é a compreensão moral das pessoas sobre justiça e perdão. Participaram do estudo 30 padres, com idades entre 30 e 65 anos. Dois dilemas morais foram utilizados para identificar a qualidade dos raciocínios por estágios. Os resultados mostraram o uso predominante de raciocínios de justiça pautados pela lei ou convenções (estágio 4 na tipologia de Kohlberg), seguido do uso de raciocínios pelos Direitos Humanos (estágio 5 na tipologia de Kohlberg). No perdão, os padres apresentaram maior frequência de uso de raciocínios pautados na humanidade que deve existir diante dos fatos e no respeito pelas relações mais próximas de família e amigos (estágio 3 na tipologia de Enright). Um teste de *Spearman* verificou uma correlação positiva e significativa ($\rho = .45$; $p < 0,05$) entre o pensamento de justiça e perdão, indicando que o pensamento de justiça é pelo menos 1 estágio à frente em relação ao pensamento do perdão.

Palavras-chave: psicologia social do desenvolvimento; raciocínio moral da justiça; raciocínio moral do perdão; padres.

Representação Social da Avaliação Psicológica entre Concluintes do Ensino Médio

Joeder da Silva Messias - UFRN

Tatiana de Lucena Torres - UFRN

Este estudo teve como objetivo caracterizar a representação social de concluintes do ensino médio sobre a avaliação psicológica. A base teórica utilizada foi a Teoria das Representações Sociais. Como estratégia metodológica, foram aplicados 280 questionários de autoaplicação coletiva para jovens que participaram da Mostra de profissões. Este instrumento foi elaborado com questões objetivas e de evocação livre de palavras. Para análise utilizamos *software* de análise textual quantitativa. Entre os resultados, destacamos que 74,6% dos participantes confirmaram ter algum nível conhecimento sobre o assunto e 17,9% afirmou já ter participado de um processo de avaliação psicológica. Foi possível notar um alcance expressivo sobre o tema na população estudada, considerando inclusive o contraste entre aqueles que possuem conhecimento direto e conhecimento indireto sobre o assunto. Elementos da representação social advindos da análise de similitude de palavras demonstraram alinhamento do conteúdo encontrado com as diretrizes existentes em documentos de referência técnica sobre o tema. Investigamos também a opinião dos participantes acerca dos espaços onde seria possível o uso da avaliação psicológica. Por fim, consideramos que o contato dos participantes do estudo com situações onde a avaliação psicológica acontece, promoveu representações sociais muito próximas do conhecimento reificado (científico).

Palavras-chave: avaliação psicológica; estudantes; representação social.

Representação social e obesidade: um estudo com universitários

Thaís de Sousa Bezerra de Menezes - UFPB

Dr^a Silvana Carneiro Maciel- UFPB

A obesidade é doença não transmissível com maior incidência em todo o mundo, mas frequentemente é investigada tendo como único foco o indivíduo. A Teoria da Representação Social ajuda a compreender a dimensão social da obesidade. O objetivo do estudo foi investigar representações sociais da obesidade para universitários, tendo com amostra 300 universitários. Como instrumentos foram usados Evocação livre de palavras e questões abertas. A Evocação foi analisada pelo software Iramuteq e as questões abertas através da Análise de Conteúdo Temática de Bardin. A análise indicou que o núcleo da Representação Social da obesidade está relacionado à doença, gordura, gordo, comida, excesso de peso, má-alimentação e problema, no núcleo próximo preconceito, sedentarismo e feio. A obesidade ainda é representada como estando ligada principalmente a fatores biológicos; e fatores sociais e ambientais ainda são pouco citados, o que pode contribuir para a culpabilização do sujeito que sofre com a obesidade. O tratamento da obesidade e a possibilidade de reversibilidade aparecem com baixíssima frequência, representando a obesidade como uma doença de caráter mais permanente. Ainda existe preconceito frente a obesidade com termos como feio, doente, desleixado e baleia. Tais representações aumenta a chance de discriminação do obeso, necessitando de intervenções nestas representações.

Palavras-chave: representação social; obesidade; universitários

Representações sociais de estudantes sobre a microcefalia.

Pollyana Ludmilla Batista Pimentel - UFPB

Francisca Marina de Souza Freire Furtado - UFPB

Ana Alayde Werba Saldanha – UFPB

Introdução: No Brasil, o aumento no número de casos de bebês que nasceram com microcefalia associada ao Zika vírus tem sido fator de preocupação e alerta para pesquisadores em todo o mundo. O objetivo deste trabalho foi conhecer as Representações Sociais de estudantes acerca da microcefalia. Método: De caráter qualitativo, contou com a participação de 50 estudantes universitários de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba. Utilizou-se a Técnica de Associação Livre de palavras, solicitando aos participantes a evocação das primeiras cinco palavras que lhes ocorriam à mente a partir da palavra-estímulo: Microcefalia. Os dados foram analisados por meio da análise de matriz, especificamente, a análise de frequências múltiplas, análise de similitude e análise prototípica tendo como auxílio o software IRAMUTEQ. Resultados: Os elementos constituintes do núcleo central foram: bebê, cuidado, zika, sentimentos positivos e vulnerabilidade programática. Já os elementos constituintes do núcleo periférico foram: sentimentos negativos, doença, transmissão aspectos físicos e gravidez. Discussão: Em vista das informações midiáticas e das grandes dúvidas que ainda circundam no imaginário dos brasileiros, a tríade *bebê-Zika-cuidado* constituiu-se em elemento central da representação dos estudantes acerca da microcefalia, o que demanda a implantação de políticas e ações voltadas ao atendimento deste fenômeno.

Palavras-chave: microcefalia; zika vírus; representações sociais

Representações sociais do trabalho e da qualidade de vida para Servidores Públicos de bibliotecas universitárias.

Ana Cristina Cavalcanti Tinôco – UFRN

Tatiana Torres de Lucena – UFRN

O trabalho em bibliotecas universitárias requer habilidades em novas tecnologias e desempenho de tarefas mecânicas e repetitivas. Lidar com o público, a cultura organizacional, colegas com crenças e valores divergentes, exigências para os serviços oferecidos atingem a qualidade do trabalho e outras dimensões da vida dos servidores. A pesquisa, de caráter quanti-qualitativo, centrada nas teorias de Serge Moscovici e Denise Jodelet, caracterizou as representações sociais do trabalho (RST) e da qualidade de vida (QV) dos participantes e identificou associações entre os constructos investigados. 30 servidores de bibliotecas públicas universitárias no Nordeste do Brasil responderam entrevista semi-estruturadas sobre comportamentos e atitudes relacionadas as RST e questionário WHOQOL-BREF (OMS). Resultados tratados por análise lexicográfica; dados sociodemográficos e laboriais por cálculos de estatísticas descritivas. Resultados corroboraram pesquisa correlata na Malásia; menor QV para trabalhadores gestores e mulheres. As RST vinculadas ao prazer e necessidade de equilíbrio entre trabalho e família. Espera-se trazer conhecimentos e ressignificações sobre RS e QV e contribuir com políticas institucionais.

Palavras-chave: representações sociais, trabalho, qualidade de vida, biblioteca universitária, servidor público

Representações Sociais e Estereótipos: Articulações e discrepâncias.

Anderson Pereira Mendonça – UERJ

Rafael Wolter – UERJ

Neste trabalho discute-se a integração de duas das perspectivas mais importantes da psicologia social. A proposta principal foi analisar as Representações Sociais no campo das relações intergrupais, enfocando os estereótipos e utilizando o Turismo e Viagens como campo privilegiado de pesquisa para a articulação desses conceitos, partindo do entendimento que muitos aspectos das relações sociais contemporâneas podem ser compreendidos a partir do fenômeno do Turismo. Foi feito um estudo experimental, onde foram ativados diferentes perfis de turistas/viajantes verificando uma causalidade a partir da variável critério (ato de viajar). O estudo se configurou como piloto da tese de doutorado em Psicologia Social onde foram comparados perfis de turistas e tipos de viagens submetidos a critérios de baianos e cariocas. No presente estudo apresenta-se os resultados obtidos na amostra de baianos, com a aplicação da escala que avalia o experimento. Os resultados apontam para uma valorização do grupo externo (estereótipo positivo) e uma menor valorização do próprio grupo (estereótipo positivo), bem como uma indicação que a Representação Social gerencia o estereótipo, indicando a possibilidade de integração entre as teorias a partir desse caminho.

Palavras-Chave: Representações Sociais; Cognição Social; Estereótipos; Turismo.

Revisão Sistemática de Estudos Brasileiros sobre Aplicabilidade e Eficácia da Teoria da Ação Racional e da Teoria da Ação Planejada.

Jorge Alves dos Santos Junior - UFAL

Ingridd Raphaelle Rolim Gomes - UFAL

Paulo Abel Mirindiba Porto - UFAL

Daniela Santos Bezerra - UFAL

Davison Danilo Silva de Souza - UFAL

Géssica Gabrielle Gomes da Silva - UFAL

Mariana Diniz Lima - UFAL

Sheyla C. S. Fernandes – UFAL

Este estudo objetivou realizar uma revisão sistemática acerca da aplicabilidade e eficácia das Teorias da Ação Racional (TAR) e da Ação Planejada (TAP). Utilizando os descritores "teoria da ação racional", "teoria do comportamento planejado" e "teoria da ação planejada", nas bases SciELO, PePSIC, Index Psi, LILACS e PsycINFO, foram encontrados 27 artigos brasileiros (4 teóricos e 23 empíricos), com publicações desde 1979, sendo 12 embasados na TAR e 15 na TAP/TCP. A psicologia foi a área que mais se utilizou de tais teorias como suporte (14), seguida de enfermagem (9). Houve prevalência de comportamentos positivos (ex.: auto-exame de mama, prática de atividade física) em detrimento de comportamentos negativos (ex.: não uso de preservativos, consumo de álcool e direção). As evidências demonstram alta eficácia das teorias em prever ou explicar os comportamentos-alvo e fornecem subsídios para confecção de instrumentos adequados à mensuração de atitudes e planejamento de intervenções. O elevado poder de predição dos comportamentos estudados em oposição ao baixo índice de publicações nacionais nestas perspectivas revelam a necessidade de ampliação dos estudos sobre TAR e TAP no país, sobretudo, por se tratar de ferramenta importante para a elaboração de políticas públicas eficientes às demandas brasileiras.

Palavras-chave: Teoria da Ação Racional; Teoria da Ação Planejada; Aplicabilidade; Eficácia.

Setor terciário e o trabalho dos agentes comunitários de saúde

Luana Cantarela - UFES

Maria Bastos Cacciari – UFES

Introdução: O setor terciário abarca quadro extenso de atividades oriundas do setor produtivo. A mutação das atividades é característica presente que influencia a configuração de novas profissões. Objetivou-se relacionar o setor de serviços e a profissão do Agente Comunitário de Saúde (ACS), regulamentada recentemente. **Método:** Os participantes foram cinco ACS do município de Vitória (ES). Os dados foram coletados através de entrevista semi-estruturada, transcritos, categorizados e tratados a partir da Análise de Conteúdo. **Resultados:** As principais categorias que emergiram foram *trabalho desgastante e frustrante* e *trabalho gratificante*. Importância do trabalho como *fonte de satisfação, obrigação, sustento e espaço de aprendizagem*. Os ACS apontam que a atividade é gratificante devido ao *reconhecimento, a recuperação do paciente e por ajudar o usuário*. Dentro das dificuldades relataram *burocracias e cobranças quantitativas*. Sobre trabalhar atendendo a própria comunidade, emergiram as categorias *facilidade de locomoção, agradável e trabalho em tempo integral*. **Discussão:** Os resultados apontam que características do setor terciário estão presentes nas atividades deste profissional, tais como a intangibilidade e incomensurabilidade. Mostram a inserção do trabalhador no mesmo local de serviço como possível agente de risco ou de carga de trabalho, e a importância da comunicação em um setor que exige implicação subjetiva.

Palavras-chave: setor terciário; agente comunitário de saúde; saúde do trabalhador.

Socialização de crianças com e sem Síndrome de Down: concepções maternas.

Célia Maria Cruz Marques Chaves - UFPB

Cleonice Pereira dos Santos Camino - UFPB

Lilian Kelly de Sousa Galvão - UFCG

Nádia Maria Ribeiro Salomão – UFPB

Tendo como principal fundamento teórico metodológico as contribuições de Musitu e García sobre os Estilos de Socialização, objetivou-se averiguar, nesse trabalho, se mães de crianças com e sem *Síndrome de Down (SD)* se diferenciam quanto à socialização de seus filhos. Assim, participaram desse estudo 130 mães (63 de crianças com *SD* e 67 de crianças sem *SD*), com idade média de 37 anos ($DP=7,5$), predominantemente casadas (67%) e sem curso superior (74%). A versão adaptada para mães da *ESPA29* e questões de natureza biosociodemográficas foram administradas. Os resultados demonstraram que a dimensão *aceitação/implicação* bem como o estilo *autoritativo* são mais utilizados pelas mães de crianças *sem SD*, enquanto o estilo *negligente* é mais adotado por mães de crianças *com SD*. Os resultados de um estudo realizado no sul do país demonstram consonância aos encontrados aqui para mães de crianças *sem SD* e contrapõem-se aos achados para mães de crianças *com SD*. Mais pesquisas precisam ser desenvolvidas a fim de contribuir com a reflexão sobre as implicações que a socialização de crianças com *SD*, no contexto estudado, pode ocasionar, por exemplo, para uma efetiva inclusão social e escolar das crianças.

Palavras-Chave: Socialização materna; Estilos de Socialização; crianças com e sem Síndrome de Down.

Sofrimento mental feminino no contexto rural: sintomatologias e vulnerabilidades.

Elis Amanda Atanázio - UFPB

Francisca Marina de Souza Freire Furtado - UFPB

Iria Raquel Borges Wiese - UFPB

Ana Alayde Werba Saldanha – UFPB

Introdução: O sofrimento mental feminino torna-se mais complexo ao levar em consideração aspectos relacionados às desigualdades sociais, históricas e regionais que contribuem para maiores vulnerabilidades ao adoecimento. O presente estudo objetivou analisar sintomatologias e vulnerabilidades relacionadas ao sofrimento feminino no contexto rural. **Método:** Estudo transversal, exploratório e descritivo, contou com a participação de 608 mulheres residentes em 16 cidades paraibanas com menos de 11.000 habitantes. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico, o Self-Reporting Questionnaire-20 e uma entrevista semiestruturada, cujos dados foram analisados por meio de estatísticas descritivas e análise de conteúdo. **Resultados:** Os sintomas mais frequentes apresentados pelas participantes foram queixas somáticas e sintomas depressivos e ansiosos. Maiores sintomatologias foram observadas entre as mulheres com baixa escolaridade e renda, vítimas de violência doméstica e que vivenciaram recentemente eventos estressores. Preocupação com a família, discriminação e banalização do sofrimento, danos na autoestima e no convívio social bem como cuidado restrito à assistência medicamentosa foram por elas relatados. **Discussão:** Os resultados permitiram concluir que, no meio rural, os principais elementos de vulnerabilidade ao sofrimento feminino envolvem aspectos socioeconômicos precários e que o foco da atenção e cuidado ainda se dá de maneira individualizada e centrado no saber biomédico.

Palavras-Chave: Sofrimento feminino; vulnerabilidades; contexto rural.

Tomada de posição do grupo contra o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff sobre si e sobre o grupo pró-*impeachment*.

Lauriston de Araújo Carvalho -UFRN

Em 2016 o Brasil foi palco de uma série de manifestações populares. A principal delas teve como pauta o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, via posicionamento dos grupos Contra e Pró *impeachment*. O presente estudo buscou compreender a tomada de posição do grupo Contra o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff sobre si e sobre o grupo Pró-*impeachment*. A amostra por conveniência e saturação foi composta por 357 participantes autodeclarados Contra-*impeachment* de vários estados brasileiros. A coleta dos dados ocorreu no *Facebook* via questionário semiestruturado contendo as questões: dados sócio demográficos; pautas reivindicatórias, aspectos positivos/negativos das manifestações e características dos manifestantes. Os dados foram analisados pelo *software* Iramuteq. O resultados indicam que o grupo Contra-*impeachment* apresenta facilidade em nomear características positivas e dificuldade em características negativas do próprio grupo, ao passo de maior facilidade em características negativas e menos positivas do grupo Pró-*impeachment*, sugerindo favorecimento do endogrupo em relação ao exogrupo. Apesar de grupos opostos existem pautas compartilhadas, direcionada a grupos sociais distintos e com sentidos diferentes. As diferenças grupais são então demarcadas comparativamente na caracterização dos manifestantes Contra-*impeachment*, trabalhadores, pertencentes à classe média/baixa, e Pró-*impeachment*, empresários, pertencentes à classe média alta, delimitando “quem somos nós” e “quem eles são”.

Palavras chave: *impeachment*; Dilma Rousseff; manifestações; política; grupos

Torcida ou preconceito: a percepção de estudantes universitários

Andreza Silene Silva Ferreira – UFPB

Eldo Lima Leite - UFPB

Amanda Wanderley Leite de Sousa - UFPB

José Luis Álvaro - Complutense de Madrid

Ana Raquel Rosas Torres - UFPB

O futebol é um contexto no qual se produzem e reproduzem tanto desigualdades sociais quanto raciais. No contexto brasileiro, a utilização de expressões de caráter racista tende a ser vista como brincadeiras próprias do contexto do futebol. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar os discursos que as pessoas utilizam para se posicionarem diante de situações de preconceito racial no futebol e quais princípios organizam essa tomada de posição. Para tanto, tendo como base uma situação de preconceito racial no futebol brasileiro, foi analisado por meio do *Iramuteq*, os discursos de 295 estudantes de uma universidade pública da Paraíba, com idade média de 21 anos, DP = 6.01, sendo 109 do sexo masculino e 185 do sexo feminino. Tomados em conjunto, os discursos admitem a existência do preconceito racial no futebol, mas negam a gravidade desses atos. Essa contradição decorre das diversas concepções conflitantes nas quais os sujeitos organizam seus posicionamentos nos diferentes contextos, justificando e legitimando as opiniões dos grupos, seja de forma explícita ou implícita. Neste sentido, as opiniões que minimizam a gravidade de expressões preconceituosas, tendem a legitimar as desigualdades raciais entre brancos e negros, refletindo a maneira como o negro tem sido percebido na sociedade brasileira.

Palavras-chave: preconceito racial; futebol brasileiro; discursos raciais.

Tradução, adaptação e validação do Gender Attitude Inventory (GAI) para o contexto brasileiro.

Elis Amanda Atanázio Silva - UFPB

Iria Raquel Borges Wiese - UFPB

Francisca Marina de Souza Freire Furtado - UFPB

Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli – UFPB

As crenças sobre as identidades de gênero podem ser tanto essencialistas como com construtivistas. O Gender Attitude Inventory (Ashmore, Del Boca & Bilder, 1995) é um instrumento estadunidense, o qual se constitui de crenças avaliativas sobre as relações feminino-masculino, a partir em quatro níveis interdependentes, conforme proposta de Doise (1986, 2002). Este estudo objetivou traduzir, adaptar e validar uma versão reduzida do GAI para o contexto brasileiro. Participaram 398 estudantes universitários paraibanos, sendo 50,8% do sexo masculino e 49,2% do sexo feminino. Os dados foram analisados através da Análise Fatorial Exploratória, com rotação de fatores do tipo oblimin. A análise de confiabilidade das escalas foi feita através do alfa de Cronbach. A versão brasileira do GAI, denominada de Inventário de Crenças de Gênero (ICG), está conformada por 41 itens distribuídos em seis fatores (Diferença nos Papéis Familiares e Sexuais, Aborto, Estereótipos tradicionais, Iniciativa Sexual, Violência Sexual e Doméstica e Diferença nos Papéis Profissionais). Conclui-se que processo de validação do GAI para a população brasileira obteve propriedades psicométricas satisfatórias, com fatores: Nível individual (Estereótipos Tradicionais), Nível interpessoal (Iniciativa Sexual e Violência Sexual e Doméstica), Nível intergruppal (Diferença nos Papeis Familiares e Sexuais, Diferença nos Papeis Profissionais) e Nível Societal (Aborto).

Palavras-chave: Validação Instrumento, Crenças, Gênero, Brasil.

Trajetória de vida e relações familiares na percepção de homens alcoolistas

Maria Bastos Cacciari - UFES

Luiz Gustavo Silva Souza - UFF

Kelly Guimarães Tristão - UFES

Luziane Zacché Avellar - UFES

Pedro Machado Ribeiro Neto - UFES

Introdução: O alcoolismo é frequentemente marcado pelo estigma. Ideias estereotipadas e negativas sobre a vida e a família dos alcoolistas são frequentes. O objetivo do estudo foi conhecer as percepções de homens alcoolistas sobre sua trajetória de vida e suas relações familiares. **Método:** Participaram dois homens alcoolistas, que frequentavam atendimentos em grupo em uma Unidade de Saúde da Família do município de Vitória - ES. Foi utilizada entrevista semiestruturada e os dados foram analisados a partir de uma adaptação do método fenomenológico. **Resultados:** Obtiveram-se três unidades de significado: 1) Família de origem; 2) Mudanças decorrentes do casamento e filhos; 3) Grupos de Apoio e Alcoolismo. Diferentemente do discurso sobre o “alcoolista problemático”, verificou-se, nas trajetórias de vida, a importância da família. Os participantes relataram boas lembranças das figuras parentais, principalmente a referência paterna e a responsabilidade com casamento e filhos como fator de mudança em suas vidas. **Discussão:** O estudo mostra a importância atribuída às relações familiares pelos entrevistados, a partir da consideração do sujeito em seus vários papéis (filho, pai, marido, trabalhador, entre outros). Para oferecer tratamento, é importante desconstruir a culpabilização do sujeito alcoolista e questionar se a abordagem utilizada contribui ou não para a manutenção do estigma.

Palavras-chave: saúde do homem; relações familiares; alcoolismo; promoção da saúde.

Uma análise do efeito da cor da pele dos suspeitos na decisão de tiro

Emília Silva Poderoso - UFS

Camila Lima de Araújo - UFS

Marcus Eugênio Oliveira Lima - UFS

Analizamos em dois estudos o impacto da cor da pele dos suspeitos na decisão de cidadãos comuns (civis) e de policiais militares em fazer uso do tiro, quando os suspeitos aparentarem estar armados ou desarmados. Para tanto foi utilizado o Jogo “*The Police Officer’s Dilemma*” desenvolvido por Joshua Correll e colaboradores (2002). No primeiro estudo participaram 96 estudantes universitários brancos de ambos os sexos. Os resultados indicaram a presença do *Shooter Bias*, isto é, os participantes foram mais rápidos para atirar num suspeito armado de cor de pele preta que num suspeito armado branco e mais lentos ao tomar a decisão de não atirar num suspeito preto quando desarmado que num suspeito branco desarmado. Também se verificou mais erros de atirar em suspeitos desarmados quando ele era preto em relação aos brancos. No segundo estudo participaram 47 Policiais Militares, do sexo masculino, e de cor de pele branca. Os resultados indicaram um mesmo padrão de respostas nas decisões de tiro encontrado no estudo 1. Implicações e mecanismos potenciais subjacentes ao *Shooter Bias* serão discutidos à luz das teorias do racismo.

Palavras-chaves: racismo; violência e decisões extremas.

Vulnerabilidade programática ao HIV/AIDS na saúde mental: estudo-piloto no CAPS.

Maria Renata Florencio de Azevedo – UFPB

Introdução: As pessoas que são portadoras de transtornos mentais são potencialmente mais vulneráveis ao HIV/Aids que a população em geral. Neste sentido, o quadro da vulnerabilidade ao HIV/Aids, parte da perspectiva do modo como as práticas de prevenção estão sendo organizadas e como os aspectos individuais e sociais estão sendo integrados entre os saberes práticos e técnicos. O presente estudo objetivou explorar as condições de vulnerabilidade programática ao HIV/Aids em um Centro de Atenção Psicossocial. **Método:** Utilizou-se uma entrevista semiestruturada que versava sobre a articulação do serviço e as práticas realizadas para o alcance de estratégias de prevenção eficaz. Participaram 2 profissionais do serviço, 1 psicóloga e 1 enfermeira. **Resultados:** A partir da análise conteúdo, emergiram duas categorias e quatro subcategorias, as quais indicaram que no sentido da vulnerabilidade programática observa-se uma fragilidade nas articulações entre os serviços, dificuldades no acesso insumos, realização de ações educativas de maneira unilateral, bem como a falta de capacitação dos profissionais. **Discussão:** Logo, os achados permitem conhecer a realidade e particularidades desse serviço, que se assemelha a outros estudos semelhantes, fornecendo subsídio para orientar políticas públicas direcionada a melhora da assistência ao pacientes portadores de transtornos mentais no contexto do HIV/Aids valorizando a dimensão psicossocial.

Palavras-chaves: Saúde Mental; HIV/Aids; Vulnerabilidade